

# Reformador

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA — DEUS, CRISTO E CARIDADE  
ANO 123 — Nº 2.115 — JUNHO 2005



## Espiritismo e Progresso

**O Espiritismo contribui para o progresso levando  
o homem ao seu aprimoramento moral**

Nesta Edição:

CONHECIMENTO E PROGRESSO  
DESPENSEIROS FIÉIS  
CUIDADO DE UM BREVE ENCONTRO



ISSN 1413 - 1749

9 771413 174008





# Reformador

Revista de Espiritismo Cristão  
Ano 123 / Junho, 2005 / Nº 2.115



Fundada em  
21 de janeiro de 1883  
Fundador: Augusto Elias da Silva

ISSN 1413-1749  
Propriedade e orientação da  
Federação Espírita Brasileira

Direção e Redação  
Av. L-2 Norte — Q. 603 — Conj. F (SGAN)  
70830-030 — Brasília (DF)  
Tel.: (61) 321-1767; Fax: (61) 322-0523

Home page: <http://www.febnet.org.br>  
E-mail: [feb@febrasil.org.br](mailto:feb@febrasil.org.br)  
[webmaster@febnet.org.br](mailto:webmaster@febnet.org.br)

Para o Brasil  
Assinatura anual R\$ 39,00  
Número avulso R\$ 5,00  
Para o Exterior  
Assinatura anual US\$ 35,00

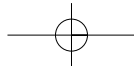
Diretor — Nestor João Masotti; Diretor-Substituto e Editor — Altivo Ferreira; Redatores — Affonso Borges Gallego Soares, Antonio Cesar Perri de Carvalho, Evandro Noleto Bezerra e Lauro de Oliveira São Thiago; Secretária — Sônia Regina Ferreira Zaghetto; Gerente — Amaury Alves da Silva; REFORMADOR: Registro de Publicação nº 121.P.209/73 (DCDP do Departamento de Polícia Federal do Ministério da Justiça), CNPJ 33.644.857/0002-84 — I. E. 81.600.503.

Departamento Editorial e Gráfico  
Rua Souza Valente, 17  
20941-040 — Rio de Janeiro (RJ) — Brasil  
Tel.: (21) 2187-8282; Fax: (21) 2187-8298  
E-mail: [redacao.reformador@febrasil.org.br](mailto:redacao.reformador@febrasil.org.br)  
Assinatura de Reformador:  
Tel.: (21) 2187-8264 / 8274  
E-mail: [assinaturas.reformador@febrasil.org.br](mailto:assinaturas.reformador@febrasil.org.br)

Capa: Leonardo Vieira

Tema da Capa: **ESPIRITISMO E PROGRESSO**. Contribuição da Doutrina Espírita para edificar um novo Homem e uma nova Sociedade.

|                                                                                                     |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| EDITORIAL                                                                                           | 4  |
| Espiritismo e Progresso                                                                             |    |
| ENTREVISTA: SÔNIA MARIA A. FONSECA                                                                  | 11 |
| União, qualificação e difusão                                                                       |    |
| PRESENÇA DE CHICO XAVIER                                                                            | 13 |
| Espiritismo e divulgação — <i>Irmão X</i>                                                           |    |
| ESFLORANDO O EVANGELHO                                                                              | 21 |
| Glória ao bem — <i>Emmanuel</i>                                                                     |    |
| FEB/CFN — COMISSÕES REGIONAIS                                                                       | 29 |
| Reunião da Comissão Regional Nordeste                                                               |    |
| A FEB E O ESPERANTO                                                                                 | 32 |
| Do Espírito Ismael Gomes Braga a Francisco Thiesen —<br><i>Affonso Soares</i>                       |    |
| CONSELHO ESPÍRITA INTERNACIONAL                                                                     | 38 |
| Reunião da Coordenadoria da Europa                                                                  |    |
| SEARA ESPÍRITA                                                                                      | 42 |
| Conhecimento e Progresso — <i>Juvanir Borges de Souza</i>                                           | 5  |
| Progresso e Felicidade — <i>Allan Kardec</i>                                                        | 7  |
| Coragem— <i>Joanna de Ângelis</i>                                                                   | 8  |
| Coragem— <i>João de Deus</i>                                                                        | 9  |
| Alerta pela Vida — <i>Antonio Cesar Perri de Carvalho</i>                                           | 10 |
| Tempo de Luz! — <i>Bezerra de Menezes</i>                                                           | 12 |
| Indagações a nós mesmos — <i>André Luiz</i>                                                         | 14 |
| Brasília faz homenagem a Allan Kardec                                                               | 15 |
| Dispenseiros fiéis — <i>Richard Simonetti</i>                                                       | 16 |
| Como nossos pais... — <i>Carlos Abranches</i>                                                       | 19 |
| Cuidado de um breve encontro — <i>Julio Cesar de Sá Roriz</i>                                       | 22 |
| Somente Deus tem o direito de dispor da vida humana —<br><i>Jorge Hessen</i>                        | 25 |
| Violência mundial: Desconhecimento da realidade<br>espiritual — <i>Anselmo Ferreira Vasconcelos</i> | 27 |
| Encontro com Divaldo na FEB, em Brasília                                                            | 28 |
| Esse teu dia — <i>Paulo Nunes Batista</i>                                                           | 31 |
| Pálida descrição — <i>Rogério Coelho</i>                                                            | 34 |
| Suicídio na adolescência — <i>Dias da Cruz</i>                                                      | 36 |
| Ainda o Mês Allan Kardec                                                                            | 37 |
| Repensando Kardec — Da Lei do Progresso — 2ª Parte —<br><i>Inaldo Lacerda Lima</i>                  | 39 |
| XII Congresso Espírita da Bahia (Cartaz)                                                            | 41 |



# Editorial

## Espiritismo e Progresso

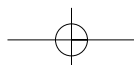
**A**ssentado na observação dos fatos e na universalidade dos ensinamentos dos Espíritos Superiores, o Espiritismo mostra que o homem é um Espírito imortal, temporariamente encarnado. Mostra mais: que esse Espírito, impulsionado pela Lei do Progresso que emana de Deus, evolui constantemente, saindo da condição de um ser simples e ignorante, tal como foi criado, para a condição de Espírito perfeito, o que ocorrerá quando conquistar a sabedoria e a virtude plenas, à custa do seu esforço, do seu trabalho e das experiências vivenciadas através de inúmeras e sucessivas reencarnações.

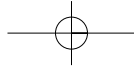
Essa verdade que o Espiritismo descortina para a Humanidade tem um efeito esclarecedor e consolador junto ao homem. Apresenta-nos Deus como expressão suprema de bondade, que não cria o homem para uma única e curta existência sem real proveito. Cria, sim, o Espírito imortal com tempo e condições suficientes para vivenciar experiências diversas que lhe proporcionam o aprendizado necessário à sua evolução.

Cometendo erros e acertos; manifestando coragem e medo; ampliando cada vez mais as áreas de conhecimento com relação a si mesmo e às coisas que o cercam; aprendendo a administrar as emoções que desabrocham em seu ser; aprendendo a conhecer os seus próprios pensamentos e a selecionar os que melhor atendem aos seus interesses em face dos horizontes que se lhe descortinam; cultivando os sentimentos de toda ordem e aprendendo a utilizar os que correspondam aos seus objetivos de paz e progresso; conhecendo a importância de sua integralidade física e espiritual e exercendo a sua segurança, o homem, esse Espírito imortal encarnado, dentre tantas outras conquistas, vai gradativamente – dia após dia, experiência após experiência, encarnação após encarnação, século após século –, aprimorando os valores que traz em si mesmo e, desbravando a selva da sua própria ignorância, atinge as clareiras de luz, onde melhor compreende as belezas da vida e onde passa a conviver com Espíritos de escol, com os quais permuta os valores da sabedoria e da fraternidade. Encontra, assim, a felicidade, constante meta de sua existência, e que só é alcançada com a prática das Leis de Deus.

Nessa multimilenar caminhada evolutiva, ressalte-se, a Providência Divina nunca abandona o homem. Inspira-o em suas decisões, fortalece-o em suas ações, ampara-o em seu cansaço e protege-o em seus desafios, oferecendo-lhe os recursos da natureza, com suas expressões de beleza, alimento e conforto, como palco para suas realizações.

*Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre, tal é a lei* – é a verdade-síntese que a Doutrina Espírita nos revela.





# Conhecimento e Progresso

Juvanir Borges de Souza

**A** História da Humanidade mostra a evolução dos conhecimentos do homem a respeito do mundo que habita, sobre si mesmo e sobre a Cosmogonia e a Astronomia.

Homens de gênio reencarnados, como enviados do Governador deste orbe, retificaram conceitos errôneos e lutaram contra preconceitos arraigados, no decorrer dos milênios.

A invenção de um instrumento de óptica, por Galileu Galilei, no século XVII, derrubou a crença, de milhares de anos, de que a Terra era o centro do Universo e que todo o Cosmo girava em função dela.

A ignorância humana sobre o que é o homem, como se originou e qual o seu destino gerou falsos conhecimentos, preconceitos firmados em enganosos princípios e crenças e seitas desviadas da realidade.

A retificação de um quadro dessa ordem, que caracteriza a nossa Humanidade e o nosso mundo atrasado, de expiações e provas, não é obra fácil, nem rápida, especialmente se atentarmos na condição do homem nesse estágio evolutivo, caracterizado pelo orgulho, pela presunção de saber, pela ignorância e pelo livre-arbítrio com que foi criado.

Hoje, com os conhecimentos que as ciências foram proporcionando aos homens, mostrando a grandeza do Universo e, conseqüentemente, o poder sublime e infinito de Deus, o Criador, ficamos estarecidos diante das suposições, conjecturas e superstições do passado, que geraram erros e crenças de difícil remoção.

Ficaram para trás as idéias mitológicas dos povos antigos, como as dos hindus, que ensinavam que o Sol se apagava à noite para reacender com o novo dia; e as dos gregos, que mostravam o astro-rei como sendo o carro de Apolo puxado por quatro cavalos.

A Terra, na Antiguidade e na Idade Medieval, era considerada uma superfície plana e horizontal, sem nenhuma noção de dimensão e espessura.

A ignorância a respeito da Terra, do Universo e do homem levou a Humanidade a crenças religiosas destituídas de base segura e sólida.

A falta de conhecimentos a respeito do Universo infinito fez da Terra a finalidade principal da Criação e todos os astros como partes secundárias e acessórias. Esse erro conceitual levou os homens a preconceitos prejudiciais que chegaram até os dias atuais.

É, portanto, extremamente importante a contribuição das ciências desenvolvidas pelo homem para o conhecimento de si mesmo e do mundo em que vive.

Ao abandonar os quatro elementos primitivos dos antigos conhecimentos – a terra, o ar, a água e o fogo – a Ciência chegou a concepções corretas a respeito da matéria e de seu elemento gerador.

Na fase evolutiva em que se encontram os habitantes deste mundo, não havendo dúvida de que a matéria é inerte em si mesma, carecendo de sentimentos, de pensamentos e de vida, a Ciência humana precisa urgentemente complementar suas bases, tomando conhecimento do outro elemento universal da Natureza – o espírito.

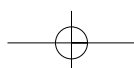
Matéria e espírito são a união que explica inúmeros fatos que ocorrem no Universo, inclusive neste mundo em que vivemos.

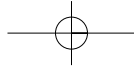
A Revelação Espírita vem demonstrar aos homens a existência e a importância do princípio espiritual. Vem em socorro das ciências, que ainda não tomaram conhecimento desse princípio, ajudando-as a pesquisar e explicar uma série enorme de fatos e fenômenos inexplicáveis diante somente das leis da matéria.

Há, pois, forte razão para as ciências do mundo despojarem-se do preconceito materialista e aceitarem a contribuição do Espiritismo, em favor da Verdade, da realidade e de todo o gênero humano.

...

Na evolução humana, a Reve-





lação Espírita representa uma nova e importante fase.

Traz a Nova Revelação ao conhecimento dos homens o que eles realmente são – Espíritos eternos – ora ligados à matéria, um corpo perecível, ora livres, vivendo em mundos espirituais.

Esse conhecimento novo foi vislumbrado por religiões antigas, mas só comprovado pelo Espiritismo através de experiências sérias, conduzidas pelo Codificador da Doutrina e por outros experimentadores idôneos.

Não há, pois, razão plausível para que os cientistas, materialistas ou não, deixem de tomar conhecimento de um fato evidente e comprovado, que modifica totalmente conclusões anteriores a que chegaram determinadas ciências, sob o império do materialismo exclusivista.

Se o compromisso da Ciência é, antes de tudo, com a verdade, com a realidade e com os fatos, não há o que justifique o posicionamento dos cientistas que negam aquilo que realmente existe, ou dele não tomam conhecimento, na presunção de que somente eles detêm o saber.

Estamos convencidos de que a fase vivida pelas ciências da Terra, de profunda influência materialista, tende a transformar-se, por insustentável, em novo estágio evolutivo de grande proveito para a Humanidade.

O verdadeiro caráter da Ciência é o da investigação da verdade, e não o de ocultar a realidade, por presunção de já ter chegado ao saber supremo.

Na história do Espiritismo, deparamos com alguns fatos que põem

em evidência o preconceito que a Ciência oficial precisa evitar, para não se comprometer com o erro.

Eis dois exemplos de preconceitos, que se transformaram diante da realidade.

William Crookes, sábio inglês do século XIX, com vasta experiência no campo científico, propôs-se a desmentir e desmascarar os fenômenos espíritas, em 1870. O resultado final de suas investigações foi o contrário do que esperava, constatando a veracidade dos fenômenos, inclusive a materialização de

**Os fatos espíritas  
não estão  
subordinados à  
mentalidade dos  
cientistas  
materialistas e  
preconceituosos**

Espíritos. Teve a hombridade e a nobreza de relatar à Sociedade Real de Londres suas observações e conclusões, inteiramente favoráveis ao Espiritismo. (v. *Fatos Espíritas* – 5. Ed. FEB.)

Outro exemplo lamentável do preconceito acadêmico dos cientistas é o que ocorreu com o Dr. Paul Gibier, que, por se manifestar favoravelmente à natureza espírita de determinados fenômenos, foi excluído dos meios científicos da França, emigrando para os Estados Unidos.

Mas os fatos espíritas não estão subordinados à mentalidade dos cientistas materialistas e preconceituosos e se multiplicam por toda parte.

Por isso, sábios materialistas, representantes das ciências, têm procurado explicar esses fatos, desenvolvendo as mais esdrúxulas explicações, inteiramente em desacordo com a realidade, mas cheias de críticas e sarcasmos aos espíritas.

A realidade dos fatos espíritas não ilide a possibilidade das fraudes, no vasto campo fenomenológico.

Mas, qual a atividade humana, material ou espiritual, que se acha inteiramente resguardada das fraudes?

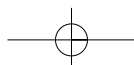
O que cumpre ao espírita, ou a qualquer pesquisador honesto, é estar vigilante e denunciar o engano, a fraude, para que não produzam os efeitos visados pelos exploradores e charlatões.

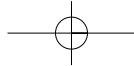
...

Toda a fenomenologia espírita, essa gama de fatos que as ciências da Terra têm procurado negar, com prejuízo para a verdade, constitui apenas uma parte da Doutrina Espírita.

Sem dúvida, o aspecto factual do Espiritismo é muito importante, por demonstrar que o elemento *espírito* está presente em todo o Universo e que as ciências da Terra incorrem em grande equívoco, de graves consequências, no campo do conhecimento, ao considerar somente o elemento *matéria* em suas lucubrações.

Quando a Doutrina se refere a *espírito*, não se restringe apenas a





alma humana, mas ao elemento espiritual ligado à matéria, em todos os reinos da Natureza.

Além desse aspecto essencial, o Espiritismo desvenda os Mundos Espirituais de múltiplas condições, nos quais a Vida se desenvolve eternamente.

Esse conhecimento novo trazido pelos Espíritos Reveladores deveria constituir motivação especial para as ciências da Terra aprofundarem suas pesquisas e estudos.

De outro lado, não podem os espíritas, e também os cientistas, os religiosos das religiões tradicionais e os materialistas e ateus esquecer os aspectos filosóficos, éticos e morais que a Doutrina Consoladora encerra.

Por mais materialista que seja o indivíduo, não lhe é defeso preocupar-se com os fundamentos ético-morais de seus pensamentos e de suas relações no seio da sociedade em que vive.

A Doutrina dos Espíritos é rica e segura ao demonstrar os aspectos morais e éticos que todo ser humano necessita aprender e vivenciar para progredir em sua eterna existência. Cabe à consciência de cada ser a escolha do caminho a seguir.

Naturalmente, o negativismo e a ignorância da realidade da vida influem na hora de cada decisão individual que todos temos de tomar.

A Doutrina Espírita auxilia cada ser, com segurança, com lógica, a tomar a decisão correta, para seu próprio bem.

Já os religiosos, seguidores das religiões tradicionais, poderão perceber que os valores morais de suas religiões, resumidos pelo Cristo no *amor a Deus e ao próximo*, para todos

os homens, sem distinção de credos e profissões de fé, é a grande estrada que leva ao destino final de cada um.

O Espiritismo demonstra que não há razão que justifique o exclusivismo das religiões, digladiando-se entre si, desde que a finalidade delas é conduzir as criaturas no caminho certo para a verdade, a vida, o destino fixado pelo Criador, tal como ensinou o Cristo de Deus e os seus enviados, antes dEle.

O conhecimento do Espiritismo, com suas verdades reveladas por Seres Superiores, seria o meio e a forma de melhor reeducar os homens para a grande transformação e regeneração mundial.

Prosperando esse conhecimento no seio das religiões e nos núcleos científicos, despojados dos preconceitos prejudiciais de fundo niilista, materialista ou exclusivista, seria a alavanca poderosa para o despertar daqueles que ainda não acordaram para as belezas da vida infinita do Espírito.

O conhecimento da última das Grandes Revelações seria a forma de demonstração à Humanidade que a vida é um Bem inefável, competindo a cada ser humano lutar permanentemente pela sua edificação, pela sua compreensão e pelo seu aperfeiçoamento constante.

Essa luta conduz o ser ao conhecimento das leis superiores do Criador, resumidas no Amor e na Justiça, presentes em todo o Universo.

A felicidade de cada ser consiste na sua integração total às leis soberanas estabelecidas por Deus, a Inteligência Suprema.

O exemplo e o modelo para os habitantes da Terra é o Cristo de Deus.

Por tudo o que ficou acima expresso, ressalta o dever indeclinável de todos os que tomam conhecimento da Doutrina Espírita – o Consolador prometido – de divulgá-la na medida de suas forças e de sua capacidade. ■

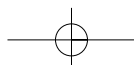
## Progresso e Felicidade

**D**esde que é incontestável o movimento progressivo, não há que duvidar do progresso vindouro. O homem quer ser feliz e é natural esse desejo. Ora, buscando progredir, o que ele procura é aumentar a soma da sua felicidade, sem o que o progresso careceria de objeto. Em que consistiria para ele o progresso, se lhe não devesse melhorar a posição?

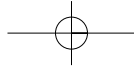
Quando, porém, conseguir a soma de gozos que o progresso intelectual lhe pode proporcionar, verificará que não está completa a sua felicidade. Reconhecerá ser esta impossível, sem a segurança nas relações sociais, segurança que somente no progresso moral lhe será dado achar. Logo, pela força mesma das coisas, ele próprio dirigirá o progresso para essa senda e o Espiritismo lhe oferecerá a mais poderosa alavanca para alcançar tal objetivo.

*Allan Kardec*

Fonte: *O Livro dos Espíritos*, Conclusão (IV), p. 589 da 1. ed. especial, FEB.







# Coragem

A coragem real é o esforço moral desenvolvido pelo ser humano para libertar-se da auto-imagem que se credita superior à das demais pessoas do seu círculo social.

Quase sempre a coragem está associada à intemperança e à agressividade nos atos, por cujos meios o indivíduo resvala na precipitação, incapaz de conter os ímpetos de violência que o aturdem.

Toda vez em que se atira no torvelinho ameaçador ou nas lutas tirânicas com ambições desmedidas, ameaçando a estabilidade vigente, parece demonstrar uma grande coragem, no entanto, irresponsável, o gesto não passa de desequilíbrio de comportamento e de desarmonia da emoção.

A coragem dá forças para que sejam suportadas as provas mediante a conduta de misericórdia, munindo-se de cautela, a fim de que o tormento íntimo não se exteriorize de maneira destrutiva.

A coragem atua com serena confiança nas próprias resistências, não se expondo indevidamente, nem se permitindo os sentimentos inferiores da raiva, do ressentimento, do ódio, no momento da ação.

Muitos impulsos de violência respondem por desequilíbrios na área da emoção, indevidamente con-

siderados como sendo manifestações de coragem ante as ameaças que, nem sempre, se convertem em realidade.

A autodisciplina consegue desenvolver os tesouros morais que enriquecem o ser durante a sua vigiatura terrestre, ampliando-lhe a capacidade para resolver os problemas existenciais em clima de paz.

O Espírito possui, na sua estrutura moral, os recursos que exterioriza através da maquinaria orgânica.

A coragem é conquista conseguida na sucessão das experiências evolutivas, após o trânsito entre dificuldades e os sofrimentos inevitáveis, mediante os quais, adquire-se resistência para os enfrentamentos e confiança nos resultados superiores que constituem a meta existencial.

Não são poucos aqueles que se detêm diante dos obstáculos que testam a capacidade do empreendimento moral e da lucidez intelectual, que surgem para serem vencidos.

Cada vitória que se logra faculta novo passo mais audacioso na direção de outros níveis a serem conquistados.

A coragem é a força moral dos pobres de haveres transitórios e o instrumento de perseverança, quando as circunstâncias se apresentam desfavoráveis.

O mártir da fé, o sacrificado na investigação cultural ou científica, o lutador do idealismo, o entusias-

mo do apóstolo e a perseverança do artista ou do sábio são expressões da coragem que os anima na permanência da busca dos objetivos que os emulam ao avanço.

As perseguições de qualquer tipo não os atemorizam, as calúnias não os molestam, as adversidades não os enfraquecem...

Robustecem-se com o alimento da convicção íntima de que se encontram possuídos, e, por tal razão, não desfalecem, não alteram o rumo, não diminuem a intensidade do esforço.

A coragem moral é-lhes o sustento de todas as horas.

Expressa-se, de início, em auto-avaliação de possibilidades de que dispõem, despidendo-se dos adornos insensatos que escondem as debilidades espirituais e os desconsertos morais.

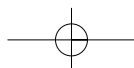
A coragem irradia força especial de tranqüilidade que impulsiona sempre para o avanço sem detença.

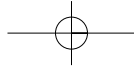
É necessário coragem para ser autêntico.

...

A coragem, para alcançar os objetivos edificantes, enfrenta inimigos próximos e distantes, disfarçados em atitudes incorretas, que parecem compatíveis, tornando-se mecanismos conflitivos e perturbadores.

Quando ama, por exemplo, na sua desenvoltura emocional e





na necessidade de intercâmbio afetivo, pode resvalar para o apego, que se transforma em paixão asselvajada.

Têm origem, então, os sentimentos controvertidos de posse e de desejo, que asfixiam os belos ideais de convivência e de fraternidade.

O apego transforma-se em tormento, abrindo espaço para a instalação do ciúme e do ressentimento na afeição, em razão do medo da perda que é inevitável, considerando-se a transitoriedade de todos os fenômenos físicos.

O inimigo distante pode tomar a aparência de indiferença, opondo-se ao apego, que tem a possibilidade de converter-se em morbidez, em distanciamento, em desinteresse pelo próximo e suas lutas.

Em consequência das contínuas dificuldades e dos tenazes sofrimentos naturais que decorrem da altivez moral, mediante mecanismo de autodefesa, o indivíduo assume uma postura emocional fria que se pode converter em expressão de crueldade. A dor de outrem já não o sensibiliza, a necessidade percebida não lhe chama a atenção, o auxílio fraterno tampouco lhe desperta o entusiasmo.

O hábito de conviver com a dor alheia e a própria, o enfrentamento contínuo com situações aflitivas produzem-lhe uma aceitação destituída de compaixão, que imuniza a coragem e a torna insensível, retirando-lhe o sentimento de co-participação, de solidariedade, de compaixão...

A crueldade nasce na ausência da misericórdia dinâmica e, por efeito, na anestesia da emoção.

É necessário coragem para que

o indivíduo se mantenha humano, comporte-se de maneira adequada, sofra com dignidade, chore e sorria, sem escamoteamentos, sem a máscara de uma virilidade destituída de significado psicológico, mais tormentosa que saudável.

A coragem de amar sem possuir e servir sem esperar retribuição é característica da sua estrutura emocional.

O Espírito estóico demonstra sua coragem, porfiando no bem quando os outros desistem, auxiliando indiscriminadamente quando campeia o desencanto, obstinadamente fiel aos seus objetivos.

...

A coragem é honorável. Não se jacta, nem se assoberba, mantendo-se discreta até o momento em que, convocada à ação, demonstra a sua força e valor.

Jamais se entibia, porque o móvel principal das suas realizações tem caráter interior de transformação moral para melhor.

Quando se preocupa com o exterior, torna-se vítima de outro inimigo que a ronda – a impulsividade.

Nada igual à coragem de Jesus!  
Ninguém que se Lhe compare!

Nela se inspiraram os mártires e os santos, ainda hoje apoiando-se todos aqueles que aspiram pela construção de uma sociedade melhor, mais justa e mais feliz.

*Joanna de Ângelis*

(Página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco, na sessão mediúnica da noite de 3 de janeiro de 2005, no Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador, Bahia.)

## Coragem

Se o desânimo procura  
Mergulhar-te na amargura.  
Não olvides, meu irmão,  
Que a vida por toda parte  
É nova luz a buscar-te  
Em doce renovação.

Na mágoa que te domina,  
Repara a Bênção Divina  
A brilhar, aqui e além...  
Tudo é esperança e beleza  
No trono da Natureza  
Na glória do Eterno Bem...

Da noite estranha e sombria,  
Assoma, envolvente, o dia  
E a treva faz-se esplendor.  
Do Inverno que dilacera,  
Vem o Sol da Primavera  
E o espinho revela a flor.

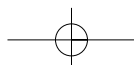
Da serra empedrada e feia,  
Desce o regato que ondeia  
Em generosa canção.  
Do charco de baixo nível,  
Desditoso e desprezível,  
Ressurge o calor do pão.

Coragem! – recorda o ninho,  
Suportando, de mansinho,  
Toda a fúria do escarcéu;  
E do além, tranqüila ao vê-la,  
Coragem! – repete a estrela,  
Sorrindo no azul do Céu.

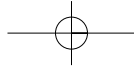
Assim também, cada hora,  
Trabalha, porfia e chora  
Guardando a fé clara e sã!...  
Padece mas busca a frente,  
Lembrando constantemente  
Que o dia volta amanhã.

*João de Deus*

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Poetas Redivivos*, por Diversos Espíritos. Rio de Janeiro: FEB, 1994, cap. 34, p. 59-60.







# Alerta pela Vida

Antonio Cesar Perri de Carvalho

A imprensa tem trazido frequentes notícias e reportagens sobre decisões iniciais do Supremo Tribunal Federal e algumas medidas do Governo Federal que sinallizam para mudanças legais que podem representar desrespeitos à vida. Aí se inclui a revisão da legislação relacionada com a prática do aborto, como objetivo de Comissão junto à Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, e a proposta do Ministério da Saúde que estabelece parâmetros para definir-se critérios, regras e parâmetros para utilização das unidades de terapia intensiva (UTIs). Esse conjunto de ações e projetos federais, com a devida ressonância na mídia, cria um cenário que visa favorecer a oficialização do aborto e da eutanásia em nosso país.

Por outro lado, pesquisa da CNT/Sensus (abril/2005) revela que 85% da população brasileira não são favoráveis ao aborto. Este dado é sugestivo para que as propostas de alteração na legislação brasileira, no tocante ao direito à vida, e que parecem resvalar na Constituição (art. 5º), que garante “a inviolabilidade do direito à vida”, sejam precedidas de ampla consulta popular, realizando-se o plebiscito.

O momento é oportuno e de vital importância para que o pensa-

mento espírita sobre o tema seja tornado público. No momento, duas ações neste sentido estão sendo ultimadas pela Federação Espírita Brasileira.

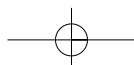
O Conselho Federativo Nacional, em reunião realizada em 21 de novembro de 2004, aprovou a reativação conjunta das Campanhas *Viver em Família* e *Em Defesa da Vida*, e uma Resolução do Conselho Diretor da FEB, de 15/2/2005, definiu a inclusão destas no âmbito da Campanha *Construamos a Paz Promovendo o Bem!*, considerando que “*essas três Campanhas compõem o grupo de campanhas que sintetizam a prestação de serviço social à comunidade, que cabe ao Movimento Espírita realizar, e devem ser trabalhadas integradamente*”.

Paralelamente aos preparativos para o próximo lançamento conjunto da Campanha *Família, Vida e Paz*, a FEB articula a elaboração de um documento que expresse o pensamento espírita sobre o aborto, sob as óticas médica, jurídica e doutrinária, interagindo com as Entidades Especializadas de Âmbito Nacional e com as Entidades Federativas Estaduais. O objetivo será divulgá-lo às autoridades da esfera federal dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, bem como à população em geral.

Os diversos procedimentos que

representam riscos ao respeito à vida devem ser analisados a partir do entendimento da pergunta sobre “*o primeiro de todos os direitos naturais do homem*” e a resposta obtida: – “*O de viver. Por isso é que ninguém tem o de atentar contra a vida de seu semelhante, nem de fazer o que quer que possa comprometer-lhe a existência corporal.*” (O Livro dos Espíritos, questão 880.) A Doutrina Espírita é muito clara sobre a importância de valorizar-se e respeitar-se a vida corpórea, evitando-se tudo o que possa comprometê-la e abreviá-la. A existência física surge como uma oportunidade para o aprimoramento e o progresso do Espírito. Essa importância fundamenta-se no Novo Testamento: – “*Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância*” (João, 10:10).

A divulgação dos temas sobre família e de valorização da vida, e a sua reflexão sob a ótica da Doutrina Espírita, contribuem para mudanças comportamentais nos contextos do lar e da sociedade. Cabe a lembrança de que a paz, inclusive a consciência tranqüila, começa dentro de cada criatura, estende-se para a primeira célula social e se estende para a construção da paz no mundo. Pode-se concluir quão importante, sob todos os aspectos, é o respeito à vida como um *direito natural* para que, naturalmente, se instale a real paz no contexto social. ■



## ENTREVISTA: SÔNIA MARIA A. FONSECA

# União, qualificação e difusão

***Sônia Maria Arruda Fonseca, Presidente da Federação Espírita Pernambucana, lembra que, unidos como um “feixe de varas”, conseguiremos fazer mais em prol da divulgação da Doutrina Espírita***

**P.** – Como você se envolveu com o trabalho de unificação?

**Sônia** – Cheguei à Federação Espírita Pernambucana na década de 60, levada por meus pais para a evangelização. Fui admitida numa turma de pré-mocidade. Meus evangelizadores tiveram um papel fundamental para a minha compreensão do que era Movimento Espírita, mostrando-me, através de exemplos, a necessidade da união e do companheirismo que deveriam existir em nosso meio. Passei a acompanhá-los nas visitas que faziam às demais instituições espíritas do Estado em nome da Federação. Achei tão importante aquele intercâmbio que pensei: “Que coisa bonita! Quero conviver com estas pessoas, aprender com elas para também ajudar neste trabalho.” Pode parecer inverossímil que alguém com 17 anos naquela época pensasse assim. Porém, ao tomar conhecimento da Doutrina Espírita, senti que tudo nela me era familiar. E não nasci num lar espírita! A partir de então busquei aproveitar todas as oportunidades que a FEP me ofereceu para trabalhar em prol da unificação, fosse na condição de expositora, evangelizadora ou Coordenadora do ESDE, atividade que desempenhei por 18 anos, sensibilizando para a necessidade do estudo



*Sônia Maria Arruda Fonseca*

ou implantando-o em grande parte das Instituições do Estado.

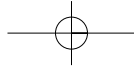
**P.** – Desde o momento que assumiu a direção da FEP, houve alteração no cenário do Movimento Espírita?

**Sônia** – O Movimento Espírita, no meu entender, tem buscado aproveitar, sobretudo nas duas últimas décadas, as oportunidades que lhe são oferecidas pelos órgãos de unificação para mostrar a que veio e do que é capaz. A Federação, no seu Estatuto, tem como um dos objetivos “a união das sociedades espíritas de Pernambuco”. Assumindo a direção da FEP, optei por intensificar esforços neste sentido, uma vez que como Coordenadora do ESDE já havia trabalhado nesta direção. Na primeira reunião do nosso Con-

selho Federativo Estadual (CFE) como Presidente, fiz uma proposta às instituições presentes: trabalhar “com elas” e não “para elas”. A aceitação foi total, demonstrando que a “parceria” se faz necessária para o fortalecimento do Movimento Espírita. Temos conseguido permanecer fiéis à FEP e vários projetos elaborados em conjunto são aplicados hoje, trazendo resultados bastante positivos no que concerne ao trabalho de união e unificação.

**P.** – O Movimento se desenvolve por todo o Estado de Pernambuco?

**Sônia** – Sim. Para melhor atendermos a todas as instituições, o Estado foi dividido em áreas federativas (AFs). Contamos hoje com 20 AFs e esses projetos, elaborados e posteriormente aprovados por nosso CFE, são de pronto implantados com as devidas adequações a cada realidade. Temos equipes especialmente preparadas para atendimento às solicitações das instituições da região metropolitana e do interior, no que diz respeito à capacitação dos trabalhadores voluntários. O que mais nos gratifica é que estas equipes são formadas não apenas por integrantes da FEP, mas também por voluntários de instituições participantes do Movimento Espírita estadual. Sabemos que “unificação” não é “uniformização”; por



isso, cada um de nós, com as características que nos são próprias, temos consciência do muito que ainda será necessário realizar, mas também sabemos que juntos, unidos como um “feixe de varas”, conseguiremos fazer mais em prol da divulgação da Doutrina Espírita, em nosso Estado.

*P. – Como você analisa as ações do Conselho Federativo Nacional desde o início de sua participação?*

**Sônia** – As ações desenvolvidas pelo CFN têm me proporcionado uma ajuda imprescindível nas atividades de unificação, graças ao material que é disponibilizado pela FEB para trabalharmos em nossos Estados. Desde quando iniciei minha participação no CFN pude observar as mudanças ocorridas. A cada ano está mais dinâmico e atual, provavelmente por este motivo, as pessoas estão mais participativas, mais conscientes, mais preparadas, mais dispostas, mais interessadas no que diz respeito ao conteúdo apresentado e trabalhado, seja na forma de cursos, campanhas ou outras atividades. A troca de experiências observada, a convivência fraterna e o desejo de ajuda mútua, têm proporcionado uma especial atmosfera espiritual nas reuniões. Tenho aprendido muito com todos. Observo atentamente, registro as informações, e o somatório destes fatores leva-me a um entendimento cada vez maior do processo de unificação.

*P. – Desde sua participação inicial na Comissão Regional Nordeste, como avalia a evolução da mesma?*

**Sônia** – Participo da Comissão Regional Nordeste desde que o ESDE começou a fazer parte dela. É

patente esta evolução não apenas na área do Estudo Sistematizado. A princípio apenas alguns representantes se pronunciavam e observávamos a timidez da maioria. Havia também renovação constante dos participantes. Com o passar dos anos, a mudança foi considerável. As pessoas presentes eram praticamente as mesmas, o que fez com que a amizade se consolidasse. Hoje, como resultado imediato, a comunicação entre todos flui com mais naturalidade, o trabalho conjunto de Estados geograficamente próximos tem aumentado a troca de experiências, e isto só faz enriquecer o Movimento Espírita da Região. Vale a pena destacar o cuidado que cada Estado-sede tem tido no que diz respeito à organização, infra-estrutura e qualidade deste evento esperado com ansiedade por todos nós.

*P. – Que ação considera prioritária para favorecer a difusão da Doutrina?*

**Sônia** – A Doutrina Espírita tem recebido por parte da mídia uma atenção bastante significativa. Por este motivo, nossas Instituições são cada vez mais procuradas por aqueles que querem resolver seus conflitos existenciais, que buscam lenitivo para suas dores, esclarecimentos para as suas dúvidas. Creio que, não obstante os cursos e treinamentos já levados a efeito pela FEB, a grande dificuldade que enfrentamos hoje diz respeito, ainda, à pouca, e em alguns casos nenhuma qualificação do trabalhador voluntário, principalmente aquele que lida diretamente com o público como, por exemplo, o atendente fraterno e o expositor. Portanto, que a aplicação de cursos e treinamentos seja intensificada para que possamos ter em nossas Instituições um atendimento cada vez mais condizente com os objetivos da divulgação doutrinária que é de esclarecer e consolar a todos aqueles que buscam a sua reforma íntima. ■

## Tempo de Luz!\*

Kardec é lido, sentido e meditado.

Deslumbra-se a mente com o seu desenvolvimento e ansiosa ergue-se para contemplar o mundo vasto, as estrelas cintilantes e ouvir, no silêncio das horas, a Voz Excelsa – a Sua Voz – suave e mansa, a lhe dizer dos radiosos dias do futuro.

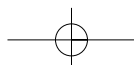
Sentinela do próprio dever, o homem compreende que, além da matéria que passa, o Espírito ressurge para a vida imortal, sob o olhar compassivo no Criador!

Cristo imolou-se numa cruz, ofertando-se como exemplo para a Humanidade.

Kardec hipotecou-Lhe solidariedade, transmitindo, em Seu Nome, a mensagem do Consolador.

**Bezerra de Menezes**

\*Trecho da mensagem com o mesmo título, do livro *Bezerra de Menezes – Ontem e Hoje*, 1. ed. FEB, p. 102.





## PRESENÇA DE CHICO XAVIER

# Espiritismo e divulgação

**O**xcelente advogado Joaquim Mota, espírita de convicção desde a primeira mocidade, possuía idéias muito próprias acerca de pensamento religioso. Extremamente sensível, julgava um erro expor qualquer definição pessoal, em matéria de fé. “Religião – costumava dizer – é assunto exclusivo de consciência.” E fechava-se. Na biblioteca franqueada aos amigos, descansavam tomos em percalina e dourados, reunindo escritores clássicos e modernos, em ciência e literatura. Conservava, porém, os livros espíritas isolados em velha cômoda do espaçoso quarto de dormir. Não agia assim, contudo, por maldade. Era, na essência, um homem sincero e respeitável, conquanto espírita à moda dele, sem a menor preocupação de militância. Espécie de ilha amena, cercada pelas correntes do comodismo. Encasquetara na cabeça o ponto de vista de que ninguém devia, a título algum, falar a outrem de princípios religiosos que abraçasse, e prosseguia, vida afora, repelindo qualquer palpite que o induzisse à renovação.

Era justamente a esse homem que fôramos confortar, dentro da noite.

Mota vinha de perder a com-

panhia de Licínio Fonseca, recentemente desencarnado, o amigo que lhe partilhara vinte e seis anos de serviço no foro. Ambos amadurecidos na existência e na profissão, após os sessenta de idade, eram associados invariáveis de trabalho e de luta. Juntos sempre nos atos jurídicos, negócios, interesses, férias e excursões.

Sem o colega ideal, baqueara Mota em terrível angústia. Trancava-se em lágrimas, no aposento íntimo, ansiando vê-lo em espírito... E tanto rogou a concessão, em preces ocultas, que ali nos achávamos, em comissão de quatro cooperadores, com instruções para levá-lo ao companheiro.

Desligado cautelosamente do corpo, que se acomodara sob a influência do sono, embora não nos percebesse o apoio direto, foi Joaquim transportado à presença do amigo que a morte arrebatara.

No leito de recuperação do grande instituto beneficente a que fora recolhido, no Mundo Espiritual, Licínio chorou de alegria ao revê-lo, e nós, enternecidos, seguimos, frase a frase, o diálogo empolgante que se articulou, após o júbilo extrovertido das saudações.

– Mota, meu caro Mota – soluçou o desencarnado, com impressionante inflexão –, a morte é apenas mudança... Cuidado, meu amigo! Muito cuidado!... Quanto tempo perdi, em razão de minha ignorância espiritual!!... Saiba você, Mota,

saiba você que a vida continua!...

– Mas eu sei disso, meu amigo – juntou o visitante, no intuito de consolá-lo –, desde muito cedo entrei no conhecimento da imortalidade da alma. O sepulcro nada mais é que a passagem de um plano para outro... Ninguém morre, ninguém...

– Ah! você sabe então que o homem na Terra é um Espírito habitando provisoriamente um engenho constituído de carne? que somos no mundo inquilinos do corpo? – indagou Licínio, positivamente aterrado.

– Sei, sim...

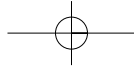
– E você já foi informado de que quando nascemos, entre os homens, conduzimos ao berço as dívidas do passado, com determinadas obrigações a cumprir?

– De modo perfeito. Muito jovem ainda, aceitei o ensinamento e a lógica da reencarnação...

– Mota!... Mota!... – gritou o outro visivelmente alterado – você já consegue admitir que nossas esposas e filhos, parentes e amigos, quase sempre são pessoas que conviveram conosco em outras existências terrestres? que estamos enleados a eles, freqüentemente, para o resgate de antigos débitos?

– Sim, sim, meu caro, não apenas creio... Sei que tudo isso é a verdade incontestável...

– E você crê nas ligações entre os que voltam para cá e os que ficaram? Você já percebe que uma pes-



soa na Terra vive e respira com criaturas encarnadas e desencarnadas? que podem existir processos de obsessão, entre os chamados vivos e mortos, raiando na loucura e no crime?!...

– Claramente, sei disso...

O interlocutor agarrou-lhe a destra e continuou, espantado:

– Mota! Mota! Ouça!... Você está certo de que a vida aqui é a continuação do que deixamos e fazemos? já se convenceu de que todos os recursos do plano físico são empréstimos do Senhor, para que venhamos a fazer todo o bem possível e que ninguém, depois da morte, consegue fugir de si mesmo?...

– Sim, sim...

Nesse instante, porém, Licínio desvairou-se. Passeou pelo recinto o olhar repentinamente esgazeado, fez instintivo movimento de recuo e bradou:

– Fora daqui, embusteiro, fora daqui!...

O visitante, dolorosamente surpreendido, tentou apaziguá-lo:

– Licínio, meu amigo, que vem a ser isso? acalme-se, acalme-se...

– Sou eu, Joaquim Mota, seu companheiro do dia-a-dia...

– Nunca! Embusteiro, mistificador!... Se ele conhecesse as realidades que você confirma, jamais me teria deixado no suplício da ignorância... Meu amigo Joaquim Mota é como eu, enganado nas sombras do mundo... Ele foi sempre o meu melhor irmão!... Nunca, nunca permitiria que eu chegasse aqui, mergulhado em trevas!...

Mota, em pranto, intentava redargüir, mas interferimos, a fim de sustar o desequilíbrio e, para isso, era preciso afastá-lo de imediato.

Mais alguns minutos e o advogado reapossou-se do corpo físico. Nada de insegurança que o impelisse à idéia de sonho ou pesadelo. Guardava a certeza absoluta do reencontro espiritual. Estremunhado, ergueu-se em lágrimas e, sequeiro de ar puro que lhe refrigerasse o cérebro em fogo, abriu uma das janelas do alto apartamento que lhe configurava o ninho doméstico.

Mota contemplou o casario compacto, onde, talvez, naquela

hora, dezenas de pessoas estivessem partindo da experiência passageira do mundo para as experiências superiores da Vida Maior e, naquele mesmo instante da madrugada, começou a pensar, de modo diferente, em torno do Espiritismo e da sua divulgação.

**Irmão X**

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Cartas e Crônicas*. 9. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1996, cap. 12, p. 55-59.

## Indagações a nós mesmos

**Q**ue seremos na casa de nossa fé, em companhia daqueles que comungam conosco o mesmo ideal e a mesma esperança?

Uma fonte cristalina ou um charco pestilento?

Um sorriso que ampara ou um soluço que desanima?

Uma abelha laboriosa ou um verme roedor?

Um raio de luz ou uma nuvem de preocupações?

Um ramo de flores ou um galho de espinhos?

Um manancial de bênçãos ou um poço de águas estagnadas?

Um amigo que compreende e perdoa ou um inquisidor que condena e destrói?

Um auxiliar devotado ou um expectador inoperante?

Um companheiro que estimula as particularidades elogiáveis do serviço ou um censor contumaz que somente repara imperfeições e defeitos?

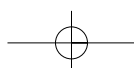
Um pessimista inveterado ou um irmão da alegria?

Um cooperador sincero e abnegado ou um doente espiritual, entrevado no catre dos preconceitos humanos, que deva ser transportado em alheios ombros, à feição de problema insolúvel?

Indaguemos de nós mesmos, quanto à nossa atitude na comunidade a que nos ajustamos, e roguemos ao Senhor para que o vaso de nossa alma possa refletir-lhe a Divina Luz.

**André Luiz**

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Correio Fraterno*. Por Diversos Espíritos. 6. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004, cap. 23, p. 61-62.



# Brasília faz homenagem a Allan Kardec



*Conferência no Ginásio Nilson Nelson: Aspecto da Mesa*

Brasília fez a maior homenagem a Allan Kardec nas comemorações de seu Bicentenário de Nascimento. Nos dias 16 e 17 de abril de 2005, mais de 19 mil pessoas compareceram ao Ginásio Nilson Nelson, na Capital Federal, para ouvir o orador espírita Divaldo Pereira Franco no programa organizado pela Federação Espírita do Distrito Federal (FEDF), com apoio da Federação Espírita Brasileira (FEB).

O seminário *Diretrizes para uma Vida Feliz* no dia 16, com cer-

ca de 7,5 mil participantes, estendeu-se das 15h às 19h. A Orquestra de Câmara da Comunhão Espírita de Brasília fez a abertura do evento. O Vice-Presidente da FEB, Altivo Ferreira, representou a Instituição na solenidade.

Na tarde do dia 17, o Ginásio Nilson Nelson recebeu mais de 12 mil pessoas. O Presidente da FEDF, César de Jesus Moutinho, discursou na abertura do evento e o Vice-Presidente da FEB, José Carlos da Silva Silveira, fez a prece inicial.

A platéia assistiu a números musicais, apresentados por artistas espíritas do Distrito Federal, e emocionou-se com o coral de 400 vozes, formado por membros das casas espíritas da região.

Na palestra *Alegria de Viver*, Divaldo Franco falou sobre o papel da Doutrina Espírita para que o ser humano alcance a plenitude. Para situá-las como grande marco na história da Humanidade, discorreu sobre a evolução da Filosofia e da Literatura, fazendo uma retrospectiva do embate entre materialismo e espiritualismo. A canção "Paz pela Paz", de Nando Cordel, cantada por todos os presentes, encerrou a programação do dia sob forte emoção.

Todo o evento foi transmitido pela Internet, por meio do Sistema Paltalk. Centenas de internautas de 26 cidades brasileiras e de 12 países, tanto da América do Sul e América do Norte quanto da Europa. ■



*Conferência de Divaldo Franco para mais de 12 mil pessoas*



# Despenseiros fiéis

Richard Simonetti

**Mateus, 24:45-51**  
**Lucas, 12:42-48**

**Q**uem, pois, é o despenseiro fiel e prudente, ao qual o seu senhor confiou a direção da sua casa, para que no devido tempo distribua o alimento?

*Bem-aventurado aquele servo a quem o seu senhor, quando vier, achar assim fazendo.*

*Em verdade vos digo que lhe confiará todos os seus bens.*

*Mas se aquele servo disser consigo mesmo: “Meu senhor tarda em vir”, e começa a espancar os seus companheiros, a comer, a beber e embriagar-se, virá o senhor daquele servo, no dia em que não espere e na hora que ele não sabe, e o fará partilhar da sorte dos infiéis.*

*O servo que soube a vontade do seu senhor, e não se aprontou, nem fez conforme a sua vontade, será castigado com muitos açoites.*

*Mas o que não a soube, e fez coisas dignas de açoites, com poucos açoites será castigado.*

*A qualquer que muito for dado, muito se lhe pedirá, e ao que muito se lhe confiou muito mais se lhe pedirá.*

Despenseiro é o encarregado de cuidar de uma despensa e, por extensão, o administrador de bens alheios.

Jesus fala de um administrador ao qual o patrão confiou seus negócios.

Ora, se ele, ao invés de agir com equilíbrio e prudência, exorbita de sua autoridade, maltrata os subordinados, age com desonestidade, o patrão, forçosamente, o demitirá de seus serviços, e o submeterá aos rigores da justiça.

Temos aí uma imagem perfeita de nossa posição diante de Deus.

A Terra é propriedade do Eterno, como tudo mais que existe no Universo. Somos seus despenseiros.

A natureza dos serviços, a extensão dos deveres varia de pessoa para pessoa, de conformidade com suas potencialidades.

Os mais capazes são chamados a responsabilidades maiores.

Mas há algo que não podemos esquecer:

Seja qual for o campo de ação no Mundo, o sucesso no desempenho das tarefas depende essencialmente de nosso esforço em fazer o que Deus espera de nós.

...

Há uma tarefa de caráter geral que envolve a maioria dos seres humanos: o cuidado dos filhos.

Deus não tem preconceitos nem discriminações.

Todos podem ser convocados!

Sejamos ricos ou pobres, cultos ou incultos, brancos ou negros, vir-

tuosos ou viciosos, bons ou maus, os filhos que chegam nos dão notícia de que Deus confia em nós.

Obviamente, a divina concessão implica no compromisso de desempenhar com diligência a tarefa de prepará-los para os desafios da existência.

A literatura mediúnica nos dá notícias dos sofrimentos e angústias de pais desencarnados que se atormentam com os desvios de seus filhos.

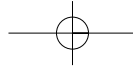
Sentem-se culpados porque não lhes deram a atenção devida, a orientação adequada, e exemplos de virtude, trabalho e dedicação ao Bem.

Há quem justifique seus fracassos nesse mister, alegando limitações variadas, de ordem econômica, cultural, social.

Mas seria uma incoerência de Deus se nos confiasse seus filhos sem nos dar condições para cuidar deles.

Potencialmente, podemos fazê-lo e o bom êxito não depende de facilidades, mas de nossa disposição em enfrentar dificuldades.

Nos Estados Unidos, um negro, homem pobre, paupérrimo, que sustentava a família com pequenos serviços braçais, prometeu a si mesmo que suas seis filhas seriam médicas, teriam uma vida decente, um lugar ao sol, uma posição na sociedade, vencendo o grande desafio da realização profissional e social.



Detalhe: isso tudo num país onde uma parcela da população considera que negro não é gente.

Os irmãos de cor riam de sua pretensão, mas ele jamais esmoreceu.

Tinha expressões muito especiais para estimular as filhas às disciplinas do estudo.

*Se você for músico, podem-lhe quebrar os dedos. Se for atleta, podem-lhe partir os joelhos, mas se você for instruída, tudo o que tiver na cabeça será seu por toda vida.*

*No empenho de progredir, se a porta não abrir, salte pela janela.*

*Se a janela estiver trancada, tente entrar pelo porão.*

*Se estiver fechado à chave, suba no telhado e veja se consegue ir pela chaminé.*

*Há sempre uma maneira, se você não desistir.*

E tanto se empenhou, tanto se desdobrou em atividades para conseguir recursos, tanto orientou e ajudou as filhas, que acabou criando condições para que elas cursassem a universidade.

Não foram todas médicas, apenas duas, já que há a questão da vocação, mas as demais também alcançaram nível universitário, conquistando, respectivamente, diplomas de enfermagem, comunicações, ciências e odontologia.

Despenseiro fiel, cumpriu muito bem o que Deus esperava dele, enfrentando provações e desafios que teriam feito a maioria esmorecer.

Todos teríamos histórias a contar a propósito desse assunto, envolvendo pais que descortinaram horizontes aos seus filhos, batalhando

para que se tornassem pessoas dignas e úteis à sociedade.

São pais vitoriosos.

E ainda que os filhos não correspondam plenamente às expectativas, e nem sempre sigam os caminhos ideais, não se perde seu esforço, como semeadura que germinará no tempo devido.

...

Há outras tarefas para os despendimentos de Deus.

O dono de empresa, que tem sob suas ordens dezenas de funcionários, é responsável por eles, tem o dever de criar um ambiente de respeito e cooperação onde todos se sintam felizes e ajustados.

E na proporção em que uma firma prospera, tem a obrigação de fazer com que os funcionários se beneficiem com um padrão de vida melhor, com melhores oportunidades para seus filhos.

As sociedades modernas se organizam, procurando criar mecanismos de distribuição de renda, para que os bens da produção não beneficiem apenas alguns, em detrimento da maioria.

É um progresso, mas falta o passo decisivo, fundamental, que é a conscientização dos homens de dinheiro, reconhecendo que são responsáveis, perante Deus, pelo bem-estar daqueles que produzem sua riqueza.

...

O médico é despenseiro de Deus, chamado a zelar pela saúde humana. Quando desprendido e generoso, faz-se suporte para a ação de mentores espirituais, que com

ele realizam prodígios em favor dos pacientes.

Mas se ele se empolga pelo dinheiro, transformando o ideal de curar no interesse em ficar rico, acabará incorrendo em graves falhas, praticando atos abomináveis.

Abastada família inaugurava em festa sua ampla e confortável residência... Em dado momento um filho de dois anos caiu na piscina, afogando-se.

Um médico dispôs-se a salvá-lo. Esforço ocioso, considerando que, quando chegou, o garoto tinha expirado há vários minutos, conforme lhe informaram.

Todos admiraram seu empenho, que se transformou em indignação quando apresentou os honorários. Valor astronômico.

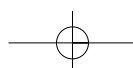
Despenseiro indigno, transformou a profissão, com a qual deveria colaborar com Deus em favor da saúde humana, num instrumento de exploração da desgraça alheia.

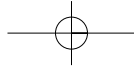
No desdobramento dos serviços assistenciais, vezes inúmeras são encaminhados pacientes pobres a médicos ligados ao Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru.

Então sentimos o valor do conhecimento espírita. É comovente observar como confrades médicos, esclarecidos e conscientes, tratam desses pacientes com todo carinho, sem cogitar de remuneração!

Peço licença, prezado leitor, para falar de uma experiência pessoal, envolvendo meu pai.

Foi enfermeiro, num tempo em que esses profissionais tinham um pouco de médico. Trabalhava em pequeno ambulatório, onde atendia pessoas com os mais variados problemas de saúde. ➤





Além dos exemplos de honestidade que legou aos filhos, impressionava pelo espírito humanitário. Tivessem seus clientes dinheiro ou não, de todos cuidava.

Era comum comentar, após um dia de trabalho:

– Hoje só atendi osso!

Significava que estivera às voltas com atendimentos gratuitos.

Extremamente eficiente, era sempre solicitado quando havia dificuldade em “pegar” uma veia ou passar uma sonda.

Mão abençoada, diziam.

É que, despenseiro fiel em sua profissão, fazia por merecer o apoio dos mentores desencarnados que o assistiam.

...

Por mais humilde seja a função que exercitamos, somos todos despenseiros de Deus. Há tarefas que o Senhor nos confiou. Algumas ou muitas pessoas precisam de nós.

Quantos benefícios proporciona um motorista de ônibus prudente e atencioso, conduzindo, com segurança, dezenas de pessoas ao seu destino?

E o professor que instrui seus discípulos, preparando-os para os desafios da vida?

E o operário da coleta de lixo, que zela pela limpeza. Poderíamos viver numa cidade sem eles?

Assim, em qualquer setor de nossa atividade, somos convocados perante a família, a profissão, a sociedade, a cuidar dos interesses de Deus.

É algo maravilhoso ter essa consciência, no desdobramento de funções perante a sociedade, considerando, intimamente:

– Sou um despenseiro de Deus! O Senhor confia em mim!

A propósito do assunto, vale lembrar uma poesia de Douglas Malloch:

*Se você não puder ser um  
[pinheiro no topo da colina,  
Seja um arbusto no vale, mas  
[seja*

*O melhor arbusto à margem  
[do regato.*

*Seja um ramo, se não puder  
[ser uma árvore,*

*Se não puder ser um ramo,  
[seja um pouco de relva,  
E dê alegria a algum caminho.*

*Se não puder ser almiscar,  
[seja, então, uma tília,  
Mas a tília mais viva do lago!  
Não podemos ser todos*

*[capitães:*

*Temos de ser tripulação.*

*Há alguma coisa para todos  
[nós aqui.*

*E é a próxima a tarefa que  
[devemos empreender.*

*Se você não puder ser uma  
estrada, seja apenas uma senda.*

*Se não puder ser sol, seja uma  
[estrela.*

*Não é pelo tamanho que terá  
[êxito ou fracasso,*

*Mas seja o melhor, do que  
[quer que você seja!*

...

A observação final de Jesus é bastante significativa:

*Muito será exigido daquele a quem muito é dado; e daquele a quem muito é confiado mais ainda será reclamado.*

Quanto maior a noção que tenhamos a respeito de nossos deveres como despenseiros de Deus, maior a nossa responsabilidade.

Penso nisso como espírita.

A Doutrina avança muito além das religiões tradicionais no esclarecimento dos porquês da vida.

Estabelecendo uma comparação, diríamos que em relação às realidades espirituais, profitentes de outras religiões acreditam que há estrelas além das nuvens.

Nós as vemos, desvendamos o Além com os poderosos mecanismos da mediunidade, que a Doutrina desdobra e disciplina.

Vi, certa feita, uma propaganda que exaltava o algo mais que determinado produto oferecia aos consumidores, representando esse algo mais uma qualidade melhor, um aproveitamento maior, uma utilização mais eficiente...

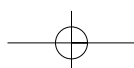
O espírita também é chamado a oferecer algo mais, uma compreensão maior, uma paciência mais ampla, uma disposição mais constante de servir, uma vocação melhor definida para o Bem, seja em casa, na profissão, nas atividades sociais, em face da visão das realidades espirituais que se desdobra ao nosso olhar.

Espíritos sofredores que se manifestam nos Centros Espíritas, em consequência de seus desatinos na Terra, lamentam:

– Ah! Se eu soubesse!

Nós, espíritas, jamais poderemos falar assim.

E esse algo mais, bem mais, que a Doutrina Espírita nos oferece, representará apenas acréscimo de nossas responsabilidades, se não correspondermos às expectativas de Deus. ■





# Como nossos pais...

Carlos Abranches

**E**ste artigo poderia ter outros títulos. Poderia chamar-se “como nossos avós”, ou “como nossos antepassados mais distantes ainda”. Isso porque o objetivo dele é justamente refletir sobre o que nos faz ser tão parecidos com os que nos antecederam na viagem da vida carnal.

Não pretendo aqui fazer uma reflexão doutrinária sobre o aspecto da reencarnação, mas sobre outro ângulo, talvez mais afeito à Psicologia, porém igualmente de profundo interesse para quem enxerga a vida sob a lente espírita, buscando argumentos comparativos para entender o fenômeno das relações entre as pessoas de uma mesma família.

Tenho em mãos o livro *Repetições (in)desejadas – uma questão de família*<sup>1</sup>, da assistente social Ivone Placoná Bertin, mestre em Psicologia e especialista em terapia de casal e família pela PUC de São Paulo.

A autora relata os resultados do atendimento de uma família composta por cinco pessoas – mãe e quatro filhos –, feito durante a realização do curso de especialização sobre dinâmica e processos de mudanças na família, da referida Universidade.

O atendimento foi feito gratuitamente durante treze meses, entre 1991 e 1992.

A proposta de reflexão apresentada pela autora é a seguinte: nos sistemas familiares existem certos padrões de funcionamento que, embora sejam identificados e não desejados por seus membros, continuam sendo repetidos. Por que muitas pessoas não conseguem deixar de reproduzir hábitos apreendidos lá na infância, mesmo sabendo que tudo que queriam era desvencilhar-se deles de uma vez por todas?

Quem já não pensou alguma vez: “isso que meu pai fazia comigo jamais vou fazer com meu filho”, ou “nunca vou repetir esse hábito horrível de minha mãe com minha família”, e, num dado momento, flagrou-se cometendo o mesmo ato que sempre criticou nos pais?

A dificuldade de sair das cadeias invisíveis que prendem os membros da prole aos mesmos destinos remete a um possível *script* familiar, que atua inconscientemente como que cumprindo a tarefa de equilibrar o sistema doméstico. É como se, para o funcionamento adequado do lar, fosse exigida de seus membros a constante observância do enredo da história familiar.

Não me refiro aqui a impulsos individuais parecidos que este e aquele parente possuem em comum, denotando supostas afinidades decorrentes de vínculos ante-

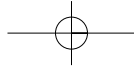
riores. Atenho-me a um acúmulo de gerações em vida, formando uma rede de influências de avós para bisnetos, trazendo atos e posturas que vieram ao longo das gerações influenciando silenciosamente tomadas de decisão e condutas, sem que os mais novos, muitas vezes, entendessem por que agem desta ou daquela forma.

...

A família que Ivone acompanhou era composta por Nadir (30 anos) e os filhos Rogério (15), Maira (11), Solange (9) e Marta (7). Todos os nomes são fictícios. Tudo começou porque Rogério não vinha bem nos estudos e acabou encaminhado ao atendimento psicológico da Universidade.

Foi nesse ambiente que a terapeuta ficou sabendo que Nadir havia ficado grávida do garoto aos 15 anos de idade. A mãe dela, Edna, avó das crianças, também engravidara de Nadir com a mesma idade. Para completar o perfil familiar, a avó Edna nascera quando sua mãe, a bisavó Maria, estava justamente com 15 anos de vida.

Coincidência ou não, o fato é que as repetições de vivências semelhantes e não verbalizadas entre três gerações de uma mesma família revelaram as marcas psicológicas profundas que cada ser humano provoca em outro com sua conduta e suas opções. >



Ivone Bertin me relatou em entrevista pessoal que ao observar esse núcleo familiar, percebeu que existem alguns padrões de funcionamento que são repetidos de uma geração a outra. São verdadeiros conteúdos psíquicos que podem vir a estabelecer um determinado modo de funcionar em grupo.

O que mais lhe chamou a atenção foi o fato de as personagens vivas dessa teia de relações parentais não terem plena consciência das diversas tramas em que vieram se envolvendo, em uma história *que não começou a ser escrita por eles, mas da qual eles faziam parte inexorável*.

...

Para aprofundar a compreensão do tema, é preciso investigar os conceitos de lealdade, ética e justiça. Nesse contexto, lealdade seria um sentimento de solidariedade e compromisso que une as necessidades e expectativas de uma família. Ela implica um vínculo e tem uma dimensão ética, além de identificar um comprometimento inconsciente nas relações intersubjetivas familiares.

Ética aqui significa respeito ao outro, esforço em favor de justiça e igualdade na relação. Justiça significa a distribuição correta dos recursos de uma família.

No contexto do livro citado, lealdade foi entendida como uma expectativa de adesão a certas regras, gerando inclusive a ameaça de expulsão de um membro, caso ele transgrida as normas ocultas, porém vigentes, do ambiente parental.

...

O livro é instigante e deve ser consultado por quem quer saber mais a fundo a respeito das relações de causa e efeito entre os membros de uma mesma família. A nós, cabe o dever de investigar os aspectos doutrinários que ressumam dessas considerações. Nosso dever é aprender com os mais velhos, mas não ficar escravos de atitudes que eles cometiam e que nós, por razões de raízes familiares, nos vemos repetindo, mesmo que em descompasso com nossas novas opções de vida.

É evidente que nem tudo que nossos avós fizeram vai ser repetido

**O componente psicológico doméstico se forma com a colaboração de todos os membros da família**

por nós agora. Há a interferência da individualidade no processo.

O que ressalto é o fato de que algumas atitudes dos antepassados continuam fomentando impulsos em cada ato nosso de agora. Por que isso? Por que nos pegamos repetindo posturas ultrapassadas, condutas infelizes que antes deplorávamos, mas que agora voltam com toda força, nos deixando por vezes envergonhados pela contradição de sermos nós seus protagonistas, quando antes éramos seus críticos?

Na família em estudo, não cabe a interpretação de que a neta po-

deria ser a avó de volta ao corpo, porque todos estavam encarnados ao mesmo tempo em algum momento da formação desse enredo.

É preciso entender, portanto, que o componente psicológico doméstico se forma com a colaboração de todos os membros da família, e que cabe a cada um a responsabilidade de investigar qual tem sido a qualidade de sua contribuição para esse caldo psíquico de emoções e vibrações mentais.

...

A esse respeito, Emmanuel orienta<sup>2</sup> que os filhos são as obras preciosas que o Senhor conferiu aos pais, solicitando-lhes cooperação amorosa e eficiente. Ora, se receber encargos desse teor é alcançar nobres títulos de confiança, conforme pensa o benfeitor espiritual, tarefa igualmente elevada é investir fundo no autoconhecimento para saber quais elementos emocionais os pais estão deixando para a posteridade familiar.

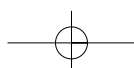
Essa é uma tarefa silenciosa, que só cada pessoa pode cumprir por si.

Faça sua análise tranqüilamente, na certeza de que valem todos os esforços para que você seja uma pessoa melhor, mais consciente e mais equilibrada diante daqueles que vão continuar a sua e a história de sua família. ■

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

<sup>1</sup>BERTIN, Ivone. *Repetições (in)desejadas – uma questão de família*. Cabral Editora e Livraria Universitária, Taubaté, 1. ed. 2004.

<sup>2</sup>XAVIER, Francisco C. *Vinha de Luz*, pelo Espírito Emmanuel. 6. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1981, cap. 134 e 135.



## ESFLORANDO O EVANGELHO

Emmanuel

### Glória ao bem

“Glória, porém, e honra e paz a qualquer que obra o bem.”

– *Paulo*. (Romanos, 2:10.)

A malícia costuma conduzir o homem a falsas apreciações do bem, quando não parta da confissão religiosa a que se dedica, do ambiente de trabalho que lhe é próprio, da comunidade familiar em que se integra.

O egoísmo fá-lo crer que o bem completo só poderia nascer de suas mãos ou dos seus. Esse é dos característicos mais inferiores da personalidade.

O bem flui incessantemente de Deus e Deus é o Pai de todos os homens. E é através do homem bom que o Altíssimo trabalha contra o sectarismo que lhe transformou os filhos terrestres em combatentes contumazes, de ações estéreis e sanguinolentas.

Por mais que as lições espontâneas do Céu convoquem as criaturas ao reconhecimento dessa verdade, continuam os homens em atitudes de ofensiva, ameaça e destruição, uns para com os outros.

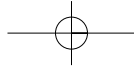
O Pai, no entanto, consagrará o bem, onde quer que o bem esteja.

É indispensável não atentarmos para os indivíduos, mas, sim, observar e compreender o bem que o Supremo Senhor nos envia por intermédio deles.

Que importa o aspecto exterior desse ou daquele homem? que interessam a sua nacionalidade, o seu nome, a sua cor? Anotemos a mensagem de que são portadores. Se permanecem consagrados ao mal, são dignos do bem que lhes possamos fazer, mas se são bons e sinceros, no setor de serviço em que se encontram, merecem a paz e a honra de Deus.

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Caminho, Verdade e Vida*. 24. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004, cap. 42, p. 99-100.





# Cuidado de um breve encontro

Julio Cesar de Sá Roriz

**V**ocê, que é tarefeiro do bem, responsável pela Reunião Pública da Casa Espírita, cuide para que eles, esses nossos irmãos do mundo de expiações e provas em que vivemos, cheguem ao espaço acolhedor da sala de palestras, onde você já terá chegado muito antes, em regime de preparação para recebê-los com carinho e atenção. Como nós, eles merecem atenção, pois são Espíritos encarnados, filhos de Deus.

Antes do encaminhamento para o Atendimento Fraterno, da indicação para o Tratamento Mediúnico, da orientação para o Estudo Sistematizado etc., o dirigente da Reunião Pública precisa realizar um breve encontro, fundamental para que os irmãos que estão chegando possam ser bem recebidos dentro da Instituição. Do mesmo modo que não gostamos de ser meramente *triados*, quando precisamos ingressar em um evento de nosso interesse, não vamos fazer deste breve encontro uma mera distribuição de “pacientes” para cá, para lá e para acolá. Porque são pessoas, seres humanos que, como você, também têm sentimentos.

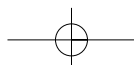
Cuide para que eles se sintam

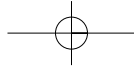
mais confiantes na Casa Espírita, embora com suas características instáveis, indecisos, ainda sem terem certeza se ficam ou se vão, naquele fluxo irregular, aparentemente, tão sem valia. Será sempre positivo que você tenha paciência com eles, principalmente com aqueles que se encontram em estado de adoecimento espiritual, quando tudo parece carecer de uma solução urgente para os seus graves problemas. Como você não desconhece, eles precisarão vivenciar um longo processo de abertura de possibilidades fecundas de aprendizado e conforto espiritual, junto ao Espiritismo. E esse tempo não nos pertence. Não foi do dia para a noite que a Doutrina Espírita passou a fazer parte de sua maneira de ser, e, portanto, você teve um tempo específico para que pudesse amadurecer adequadamente ao contato com o Espiritismo.

Cuide para que eles entrem pela porta da frente da Casa Espírita: a Reunião Pública Doutrinária. Ofereça a sua atenção, o fruto de seu estudo e de seu conhecimento espírita, mas que o espírito da Caridade esteja presente em tudo o que você faz, através de sua ação ou de seu pensamento. Há muita fobia social, pânico e obsessividade compulsiva na sociedade contemporânea e esses nossos irmãos precisam de conforto e atenção generosa. Lembre-se de que tudo isso que so-

frem é decorrente, originariamente, do medo ante o que não podem controlar, em conjunção com uma crise de fé sem precedentes, redundando em estados alterados de humor, ansiedade ou depressão. O conhecimento espírita, a fé raciocinada e a fraternidade serão os antídotos de que precisam para se estabilizarem ante as duras provas da vida. Sentem a vigência do medo em seus diversos níveis, e, nós, dirigentes espíritas, enquanto Espíritos encarnados que somos, já os experimentamos de algum modo. Ajudá-los significa ajudar-nos também. Lembre-se que o maior usufrutuário do bem que se faz aos outros é exatamente aquele que o pratica.

Cuide para que eles fiquem como puderem, obedecidos os limites estabelecidos pela Instituição Espírita, mas compreenda que, embora permaneçam silenciosos, ali sentados naquelas cadeiras da sala de palestras, em muitos casos, isso pode ser só aparência; muitas pessoas há que, ainda, não conseguem deixar de manter o psiquismo desarvoradamente lá fora, onde residem os interesses mais caros ao seu coração. Alguns, ainda vinculados aos formalismos e posturas externas das religiões tradicionais, têm dificuldades para orar, realizando uma prece genuinamente do coração. Por isso, o silêncio antes e depois da reunião é uma providência extremamente salutar em benefício daqueles que





visitam a Casa Espírita pela primeira vez. Assim como nos sentimos desconfortáveis quando há excesso de ruído próximo ao local onde nos recolhemos para viver o momento delicado de nossa prece, eles também se sentem incomodados com o excesso de conversas.

Cuide para que eles estejam com você pessoalmente, no breve encontro, antes ou depois da Reunião Pública. Dirigente, diretor, presidente e conselheiro são trabalhadores do bem e devem aproximar-se do povo freqüentador, para o qual a Casa foi estatuída. Esta é a hora de servir, ou seja, *vir para ser* um cuidador. E você, dirigente, é o cuidador da reunião. Por isso, procure estar disponível ao encontro com eles. Por detrás destes breves encontros há todo um esforço da Espiritualidade Maior no sentido de aproximá-los do Espiritismo, através dos espíritas que trabalham de boa vontade na Instituição. Antes, eles podem ter experimentado alguns caminhos complexos e agora pode ser que um sem-número de Entidades orientadoras estejam mobilizando recursos eficazes para que eles tomem um novo rumo. E elas contam com sua disponibilidade para orientá-los. Melhor será que você, dirigente da reunião, seja mesmo a parte mais segura com que a Espiritualidade conta, na Terra, para encaminhá-los, com sucesso, ao progresso espiritual indispensável. Por isso, antes de se preocupar em arranjar um espaço físico para que este breve encontro aconteça de fato, ofereça, com bonomia, sua melhor disponibilidade: o *espaço psíquico* favorável para ouvir o que ele precisa dizer. Por isso, espírita que trabalha em direção de

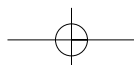
Reunião Pública Doutrinária precisa gostar das pessoas e dispor-se a ouvi-las em seus momentos difíceis. Elas podem ser muito sofridas, à beira do suicídio, trazendo o coração muito machucado, em plena depressão, assediadas ou não por Espíritos doentes. Ajude naquilo que lhe apresentam no momento e ofereça condições para que elas possam falar do que precisam dizer de mais urgente e significativo. Depois, se for o caso, você deve encaminhá-las para o serviço de Atendimento Fraternal ou outro determinado serviço doutrinário da Instituição. E isso não é válido tão-somente para o dirigente da Reunião Pública: todos os espíritas que se afiliam nos serviços voluntários da seara espírita são tarefeiros do bem a serviço da Caridade. Para nós, muitas vezes, podem pouco significar alguns minutos de nossa atenção, mas para o que necessita faz muita diferença, pois pode salvar sua vida. Qual de nós não gostaria de ser bem recebido nos duros momentos de necessidade? Eles também...

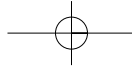
Cuide para que eles usufruam a simplicidade da organização formal que a sua Casa propicia. A formalidade administrativa da Casa Espírita, apesar de ser importante, precisa ter o seu valor relativizado no rol de suas prioridades. Seja fiel neste mínimo, para ser confiável no máximo, e o máximo está diretamente relacionado com os resultados da Casa, no serviço da Caridade e do Conhecimento Espírita. Estes resultados serão sempre medidos em nós e em outrem, nunca nos balanços estatutários. Na Casa Espírita, há uma Lei Maior regendo as condutas dos tarefeiros do

bem e que é maior do que todas as leis dos homens juntas: a Lei de Deus impressa na Consciência. Nenhum de nós se sentiria bem, imerso no ambiente familiar do lar, mas com a obrigação de só exercer relações administrativas e financeiras com o próprio pai ou mãe, irmão ou irmã consangüíneos, na condição de meros sócios de uma “empresa familiar”, tendo que dar conta, o tempo todo, dos negócios administrativos nos encontros afetivos, almoços, jantares e aniversários.

Cuide para que eles façam âncora na Instituição em que você trabalha e que propicia tanto conhecimento e conforto espiritual aos encarnados e desencarnados. A Casa Espírita é a representação viva do Espiritismo na Terra, quando de acordo com o fio de prumo das Obras Básicas de Allan Kardec. O Espiritismo é o único referencial a que devemos, sinceramente, creditar todos os sucessos do Movimento Espírita. Nenhum de nós, por isso, deve-se colocar em posição de destaque, pois a identificação pessoal que os necessitados possam fazer é algo asfixiante, tornando-os dependentes de sua presença. Ninguém é indispensável no Movimento Espírita.

Cuide para que eles, após o breve encontro com você, conheçam melhor os espíritas trabalhadores, os serviços da Casa e o Espiritismo nos seus fundamentos doutrinários. Pode ser, no entanto, que alguns freqüentadores das Reuniões Públicas desejem, por enquanto, fazer parte da multidão dos incógnitos, recolhidos no silêncio interior da meditação ou da timidez, do preconceito ou da ignorância, do





medo ou da angústia. Eles têm o direito de optar por não conversar, não falar ou não se expor. O importante é o tarefeiro do bem saber percebê-los com cuidado, para que não se sintam invadidos ou incomodados. Seja como for, quando eles desejarem abrir os próprios olhos à realidade que os cerca, que vejam o sorriso amigo do tarefeiro do bem que diz, sem palavras: “Amigo! estamos aqui disponíveis!” Assim como nos sentimos enlevados diante da presença de queridos orientadores da Vida Maior que nos cobrem de fluidos salutareis em nossos momentos de recolhimento e silêncio, os freqüentadores da Reunião Pública podem desejar também receber, em silêncio, o alimento espiritual tonificante de que necessitam para suas almas.

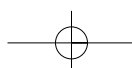
Cuide para que eles, em se mantendo com suas convicções religiosas, possam ser atendidos mesmo assim. Se, por enquanto, não apresentam a indispensável disponibilidade interna para uma melhor compreensão do Espiritismo, que sejam respeitados em seus credos e crenças, suas igrejas e templos. O expositor que promove uma palestra respeitosa e educativa, sem tisonar a pureza doutrinária, consegue muito mais atenção dos expectadores. O Espiritismo não é o único manancial de que a Humanidade dispõe para que os filhos de Deus tenham melhor sorte nesta e na vida futura (ver questão 982 de *O Livro dos Espíritos*). Como muitos ainda estão profundamente vinculados ao viés da religião de origem, carecem de mais tempo de convivência com os espíritos, no Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, por exemplo, até o momento

em que percebam que o Espiritismo pode fazer sentido em suas vidas. Por isso, em cada reunião pública, será salutar a indicação verbal dos estudos e serviços disponíveis na Casa. É contraproducente que os oradores façam conotações negativas de outras crenças, pois aos ouvidos sensíveis do povo oriundo delas, mais se assemelharão a um convite de saída pela primeira porta que encontrarem e, o que é pior, serão induzidos ao afastamento total do Espiritismo. É preciso sempre lembrar que toda religião tem seu fundamento na prática do bem e que não gostamos quando algum proficiente de outra doutrina fala mal do Espiritismo e dos espíritas na nossa frente.

Cuide para que eles se sensibilizem quanto à Caridade cristalina do Espiritismo, procurando você vivê-la integralmente. Mesmo que eles estejam alterados, mantenha-se firme e sereno, ciente de que “árvore que dá frutos é a que leva mais pedrada”. Deus sabe que envolvimento espirituais estão em jogo nesse momento e a sua parte deve ser aquela com que os Espíritos Superiores mais contam para que os que chegam possam aprumar-se na vida. Cada um deles leva um tempo específico para consolidar os luminosos conceitos do Espiritismo. Cada semente lançada pode germinar em qualquer tempo, e esse tempo, como dissemos, não nos pertence, efetivamente. Mais tarde, eles compreenderão que o modelo da Humanidade é Jesus, como nos diz a questão 625 de *O Livro dos Espíritos*. Até chegarem a esta compreensão, atravessarão momentos de receio, dúvidas, vacilações, testemunhos e, com o estudo dos postula-

dos da Doutrina Espírita, sairão do estado de crença para o de lógica meridianamente clara do Espiritismo. Será muito importante a sua presença, como tarefeiro do bem da Casa Espírita, em todos esses momentos, do mesmo modo que nos sentimos reconfortados quando nos certificamos de que não estamos sós em nossos empreendimentos espirituais.

Cuide, portanto, que eles fiquem na Casa Espírita, vivenciando com você a *Causa Espírita*, em todas as etapas de que necessitem para que a sua iluminação interior possa constituir-se de dentro para fora, pois que, afinal, é a mesma iluminação de que nós sempre carecemos. Sabemos que nosso passado reencarnatório pode ter sido pouco recomendável e que nosso presente pede-nos esforços contínuos de evolução espiritual. Assim como, um dia, os nossos orientadores espirituais se acercaram de nós e, carinhosamente, nos indicaram o caminho do Evangelho de Jesus à luz do Espiritismo, codificado por Allan Kardec, nós devemos receber bem o irmão que chega à Casa Espírita, carente deste mesmo roteiro. Do mesmo modo que, em épocas passadas, talvez num breve encontro, fomos ajudados por anônimos da Vida Maior que não mediram esforços para investir em nós, o Homem de Bem e a Mulher de Bem que carecemos desenvolver, hoje, em nosso próprio benefício. Enquanto dirigentes de Casa Espírita, guardadas as devidas proporções, façamos o mesmo em benefício daqueles que lá comparecem, precisados também de um breve encontro, ensejo de possibilidades de transformações espirituais significativas. ■



# Somente Deus tem o direito de dispor da vida humana

Jorge Hessen

**C**hamou-me a atenção o caso de Terri Schiavo, uma mulher da Flórida-EUA que permanecia em estado vegetativo há 15 anos e que foi desconectada do tubo que a alimentava, depois de um intenso debate entre seus familiares, o governo americano e os tribunais. Segundo especialistas, ela pode levar até duas semanas para morrer, sem alimentação.<sup>1</sup> O que acabou acontecendo.

É preocupante a revelação de alguns médicos, de que a eutanásia é prática habitual em UTIs do Brasil, e que *apressar, sem dor ou sofrimento, a morte de um doente incurável é ato freqüente e, muitas vezes, pouco discutido nas UTIs de hospitais brasileiros*.<sup>2</sup> Apesar de a Associação de Medicina Intensiva Brasileira negar que a eutanásia seja freqüente nas UTIs, existem aqueles que admitem razões mais práticas, como a necessidade de vaga na UTI para alguém com chances de sobrevivência, ou a pressão, na Medicina privada, para diminuir custos.

<sup>1</sup>Publicado no *Correio Braziliense*, 19/3/2005.

<sup>2</sup>Publicado na *Folha de S.Paulo*, 19/3/2005.

*Médicos e especialistas em bioética defendem, na verdade, um tipo específico de eutanásia, a ortotanásia, que seria o ato de retirar equipamentos ou medicações que servem para prolongar a vida de um doente terminal. Ao retirar esses suportes de vida, mantendo apenas a analgesia e tranqüilizantes, espera-se que a natureza se encarregue da morte.*<sup>3</sup>

Por definição a palavra eutanásia vem do grego, significando “boa morte” ou “morte apropriada”. O termo é de Francis Bacon que, em 1623, em sua obra *Historia vitae et mortis*, a definiu como sendo o “tratamento adequado às doenças incuráveis”. Diversas são as expressões utilizadas como sinônimas, podendo ser citadas “boa morte”, “suicídio assistido”, “eutanásia ativa”. O seu antônimo é “distanásia”<sup>4</sup> que, por sua vez, vem a ser a utilização dos meios adequados para tratar uma pessoa que está morrendo. Baseada em valores humanitários, em que a ética médica visa a prolonga-

<sup>3</sup>*Idem*.

<sup>4</sup>Distanásia para alguns significa prolongamento exagerado da morte de um paciente ou, até mesmo, pode ser empregado como sinônimo de tratamento inútil. Para alguns especialistas é uma atitude médica que, visando salvar a vida do paciente terminal, submete-o a grande sofrimento.

ção da vida, em seu máximo possível.

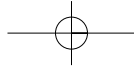
Para alguns médicos a palavra eutanásia ficou estigmatizada, e as pessoas têm medo de usá-la. Destarte, crêem necessário que uma legislação estabeleça critérios e condutas éticas para uma morte sem sofrimento. Porquanto *a morte é um preço que merece ser pago para o alívio da dor*, consoante atesta um professor de ética da Faculdade de Medicina de uma importante Universidade brasileira. Para ele deve-se aceitar a eutanásia em situações de doenças incuráveis, uma vez que *a tendência é de não manter a vida a todo custo*.<sup>5</sup>

A eutanásia vem suscitando controvérsias nos meios jurídicos, lembrando, no entanto, que a nossa Constituição assegura o direito à vida (art. 5º) e o Direito Penal Brasileiro é incisivo e conclusivo: *constitui assassinio comum*.<sup>6</sup> Nas hostes médicas, sob o ponto de vista da ética da Medicina, a vida é considerada um dom sagrado e, portanto,

<sup>5</sup>Publicado na *Folha de S.Paulo*, 19/3/2005.

<sup>6</sup>Previsto na Constituição Federal, artigo 5º, “caput”, a principal característica do direito à vida vem a ser sua indisponibilidade. A vida, dom divino que é, há que ser preservada em toda e qualquer circunstância, sendo inconcebível sua eliminação quer pelo homem, quer pelo Estado.





é vedada ao médico a pretensão de ser juiz da vida ou da morte de alguém. A propósito, é importante deixar consignado que a Associação Mundial de Medicina, desde 1987, na Declaração de Madrid, considera a eutanásia como sendo um procedimento eticamente inadequado.

No aspecto moral ou religioso, sobretudo espírita, lembremos que não são poucos os casos de pessoas desenganadas pela Medicina oficial e tradicional, que procuram outras alternativas e logram curas espetaculares, seja através da imposição das mãos, da fé, do magnetismo, da homeopatia, ou propósitos de mudanças comportamentais. Não são poucos os casos de criaturas com quadros clínicos de doenças incuráveis e desenganados em que o magnetismo posto em atividade pela imposição das mãos conseguiu modificar o diagnóstico médico e restabelecer o campo celular.

Allan Kardec indaga aos Benfeitores espirituais se o homem tem o direito de dispor da sua própria vida e os Espíritos esclarecem que *só a Deus assiste esse direito*.<sup>7</sup> Ninguém tem o direito de tirar uma vida, somente a Deus cabe esta decisão. A eutanásia é uma forma de interromper uma expiação daquele Espírito que sofre como paciente terminal. Seus parentes, pensando que estão aliviando suas dores, solicitam a eutanásia, mas é um ledô engano, pois estão praticando um crime contra a vida e não consideram que os sofrimentos morais são maiores que os sofrimentos materiais e este Espírito deve resgatar suas dívidas.

<sup>7</sup>KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro: FEB, 1999, questão 944.

Emmanuel explica que (...) *por trás dos olhos baços e das mãos desfalecentes que parecem deitar o último adeus, apenas repontam avisos e advertências para que o erro seja sustado ou para que a senda se reajuste amanhã*.<sup>8</sup> E ante o leito da doença mais difícil e mais dolorosa (...) *brilha o socorro da Infinita Bondade facilitando, a quem deve, a conquista da quitação*.

.....  
*Não desrespeites, assim, quem se imobiliza na cruz horizontal da doença prolongada e difícil, administrando-lhe o veneno da morte suave, porquanto, provavelmente, conhecerás também mais tarde*

**O verdadeiro cristão  
porta-se sempre em  
favor da manutenção  
da vida**

*o proveitoso decúbito indispensável à grande meditação*.<sup>9</sup>

Não cabe ao homem, em circunstância alguma, ou sob qualquer pretexto, o direito de escolher e deliberar sobre a vida ou a morte de seu próximo, e a eutanásia, essa falsa piedade atrapalha a terapêutica divina, nos processos redentores da reabilitação. Os espíritas sabemos que a agonia prolongada pode ter finalidade preciosa para a alma e a moléstia incurável pode ser, em verdade, um bem. Nem sempre conhecemos as reflexões que o Espíri-

<sup>8</sup>XAVIER, Francisco Cândido. *Religião dos Espíritos*. 17. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005, "Sofrimento e eutanásia", p. 59-60.

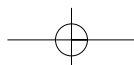
<sup>9</sup>*Idem, ibidem*.

to pode fazer nas convulsões da dor física e quantos tormentos lhe podem ser poupados em um relâmpago de arrependimento.

A eutanásia interrompe o processo depurativo da enfermidade, impondo ao doente crônico sérias dificuldades, inclusive no retorno ao plano espiritual. Ademais, os familiares que buscam tal recurso "piedoso", na realidade, encontram-se apenas e indevidamente ansiosos por libertar-se do compromisso e da responsabilidade de ajudar, sustentar e amar seu ente querido.

A rigor, o câncer pode ser o meio de expungir as trevas que povoam o coração, impedindo-lhe maior entendimento da vida. A paralisia e a loucura, o pênfigo e a tuberculose, a idiotia e a mutilação, quase sempre, funcionam por abençoado corretivo, em socorro do Espírito que a culpa ensandeceu ou ensombrou na provação expiatória. Desta forma, respeitemos a dor como instrutora das almas e, sem vacilações ou indagações descabidas, amparemos quantos lhes experimentam a presença constrangedora e educativa. Lembrando sempre que nos compete tão-somente o dever de servir, porquanto a Justiça, em última instância, pertence a Deus, que distribui conosco o alívio e a aflição, a enfermidade, a vida e a morte, no momento oportuno.

O verdadeiro cristão porta-se sempre em favor da manutenção da vida e do respeito em relação aos desígnios de Deus, buscando não só minorar os sofrimentos do próximo (sem eutanásias, claro!), mas também, confiando na justiça e na bondade divinas, até porque nos Estatutos de Deus não há espaço para a injustiça. ■



# Violência mundial: Desconhecimento da realidade espiritual

Anselmo Ferreira Vasconcelos

**A** espiral de violência que tem ocorrido em algumas partes do Planeta só encontra satisfatória explicação na ignorância das coisas espirituais. Ao se tentar analisar tais acontecimentos sob o ponto de vista dos seus protagonistas, deparamo-nos, em dado momento, com a falta de paciência e humildade, ou com a intransigência extremada, ou ainda com o orgulho ferido dos supostos prejudicados.

Apesar de já nos encontrarmos em pleno século XXI, o homem continua apegado às reações bárbaras contra os seus semelhantes. Por meio da prática agora corriqueira de ações terroristas, observamos uma plethora de iniciativas desse jaez que quase sempre culminam em sangue, mortes e destruição. A sanha assassina dos terroristas não tem limites e nem misericórdia. Não têm sido poucos a dar cabo das próprias vidas – menoscabando a suprema concessão divina –, motivados por um discurso irracional ou por um desejo de vindita próprio dos indivíduos mentalmente perturbados ou que não conhecem a justiça celestial.

Arvorar-se à condição de juiz, sem a respectiva procuração divina, coloca a suposta vítima em situação tão ou mais desajustada do que a do agressor. Assim, é assaz pesaroso ver crianças nutridas pelo sentimento de ódio, conforme se observa nas imagens procedentes do Oriente

**As pendências entre países podem perfeitamente ser arbitradas pelos organismos internacionais, criados para esse fim**

Médio. Crianças que, em vez de estarem nas escolas ou brincando, estão paramentadas militarmente, empunhando armas de fogo a brandir palavras de ordem contra seus “inimigos”. Na terrível condição de soldados do mal são, portanto, futu-

ros candidatos a “mártires”, e enfrentarão a dor e a revolta em consequência dos seus atos tresloucados.

Convém acrescentar que essas infelizes criaturas humanas são, acima de tudo, joguetes nas mãos de sagazes prepostos das trevas que as ludibriam com falsas promessas. Diante disto, podemos imaginar quão lancinantes devem ser os sofrimentos dos homens e mulheres-bomba, que ao desencarnarem, se deparam com uma realidade totalmente diversa da prometida, consoante a máxima: “*Quem com o ferro fere com o ferro será ferido.*” Em decorrência, embora não tenhamos conhecimento de obra espírita que trate especificamente deste assunto, podemos avaliar os terríveis padecimentos que os perpetradores de tão impiedosos atos devem estar sofrendo.

Não aprendemos ainda infelizmente a elementar lição de que a violência só gera a violência. A lei mosaica, que prega “*o olho por olho e o dente por dente*”, fielmente seguida por muitos povos ainda, só tem trazido dor, lágrimas e ressentimentos. Convém recordar que as pendências entre países podem perfeitamente ser arbitradas pelos organismos internacionais, que foram criados para isso. ➤

Há, é verdade, nações que se julgam acima do bem e do mal, não respeitando as deliberações de tais Instituições quando seus interesses são contrariados. Ao proceder assim, elas estão dando um péssimo exemplo, assim como atraindo antipatia e indignação dos demais países. As implicações destas posições já são observadas em degradantes ataques suicidas.

Por outro lado, o homem moderno não divisou ainda as finalidades sacrossantas da vida. Portador de um mórbido sentimento atávico, tudo enxerga pelo prisma da posse e conquista, não reconhecendo em seu interlocutor alguém que merece igualmente o direito a ser feliz. A intervenção terrorista desconhece que *“a cada um será dado segundo as suas obras”*. Os povos supostamente lesados deveriam confiar na ação do tempo, que se encarrega de despertar até mesmo os corações mais empedernidos. Recordemos que a força do amor deve permear tudo. Não é por outra razão, aliás, que Jesus recomendava o amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos como roteiro seguro para o progresso do Espírito.

Por isso, o Evangelho é, a propósito, o instrumento basilar para a eliminação das divergências humanas. Nele todos os homens e povos encontram sólidas diretrizes para que questões fronteiriças, econômicas, religiosas, sociais e políticas possam ser solucionadas de maneira pacífica. No entanto, a Humanidade ainda não conseguiu assimilar todo o seu teor no âmago da alma, e a violência crescente em várias partes do Planeta reflete esse desconhecimento. ■

## Encontro com Divaldo na FEB, em Brasília



*Mesa (esq./dir.): Divaldo Franco, Altivo Ferreira, Cesar de Jesus Moutinho e Cecília Rocha*

Como parte da comemoração do Bicentenário de Nascimento de Allan Kardec, promovida pela Federação Espírita do Distrito Federal, Divaldo Pereira Franco realizou, na manhã de 17 de abril passado, na Sede Central da Federação Espírita Brasileira, em Brasília, um Encontro com cerca de 600 dirigentes e trabalhadores das casas espíritas do Distrito Federal. O Grupo Takto executou, na abertura da reunião, músicas clássicas e contemporâneas, preparando o ambiente espiritual. Divaldo, em sua exposição, fez importantes considerações sobre a atitude do dirigente espírita perante a Doutrina e na administração de suas instituições. Em seguida, respondeu a perguntas dos participantes do evento. (Ver p. 15) ■



*Dirigentes e trabalhadores lotam o auditório*



## FEB/CFN - COMISSÕES REGIONAIS

# Reunião da Comissão Regional Nordeste

Teresina, capital do Piauí, sediou a XIX Reunião Ordinária da Comissão Regional Nordeste do Conselho Federativo Nacional, da Federação Espírita Brasileira, no período de 8 a 10 de abril deste ano. Compareceram todas as Federativas da Região: Federação Espírita do Estado de Alagoas (7 pessoas); Federação Espírita do Estado da Bahia (7); Federação Espírita do Estado do Ceará (11); Federação Espírita do Maranhão (10); Federação Espírita Paraibana (8); Federação Espírita Pernambucana (8); Federação Espírita do Rio Grande do Norte (9); Federação Espírita do Estado de Sergipe (8); e a anfitriã Federação Espírita Piauiense, com 21 participantes e 14 colaboradores nas atividades de apoio. A equipe da FEB contou com o Presidente e mais 15 integrantes. Total de participantes da Reunião: 105. Fez-se representar a Cruzada dos Militares Espíritos pelo Cel. Lucimar Pereira de Souza, que integra a Diretoria da FEPI.

### Sessão de Abertura

A Sessão de Abertura teve início às 20 horas de sexta-feira (dia 8), com a prece e a saudação aos presentes pelo Presidente da FEPI, Ornálio Bezerra Monteiro, sendo dirigida pelo Coordenador da Comissão Regional. **Palestra:** A palestra sobre o relançamento das Campanhas *Em Defesa da Vida, Viver em Família e Construímos a Paz*



Sessão de Abertura: Palestra pública

*Promovendo o Bem!* foi desenvolvida por Antonio Cesar Perri de Carvalho, da FEB, havendo interação com o público.

Em seguida, o Coordenador instalou a **Reunião Geral**, prestou esclarecimentos sobre a Pauta dos trabalhos e promoveu a apresentação individual dos participantes.

### Reuniões Setoriais

Na manhã de sábado (dia 9), realizaram-se, simultaneamente, as seguintes Reuniões Setoriais: dos Dirigentes; das Áreas: Atendimento Espiritual no Centro Espírita; Atividade Mediúnica; Comunicação Social Espírita; Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita; Infância e Juventude; e Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita.

### Reunião dos Dirigentes

Participaram desta reunião: pela FEB – Nestor João Masotti (Presidente), Altivo Ferreira (Coordenador), Edinólia Pinto Peixinho (Secretária, substituindo Francisco Bispo dos Anjos), Antonio Cesar Perri de Carvalho e Evandro Noleto Bezerra (Assessores); pelas Federativas Estaduais, seus Presidentes – Alagoas, Sebastião Geraldo da Silva; Bahia, Creuza Santos Lage; Ceará, Olga Lúcia Espíndola Freire Maia; Maranhão, Ana Luiza Nazareno Ferreira; Paraíba, José Raimundo de Lima; Pernambuco, Sônia Maria Arruda Fonseca; Piauí, Ornálio Bezerra Monteiro; Rio Grande do Norte, Sandra Maria Borba Pereira; Sergipe, Júlio César Freire Góes. Os Dirigentes estavam acompanhados de Assessores. ➤





*Sessão Plenária: Aspecto parcial da Mesa, quando falava o Presidente da FEB*

Os trabalhos foram iniciados com a análise e aprovação da Ata da reunião anterior, seguidos do exame e aprovação da nova metodologia proposta para os trabalhos da Comissão Regional, destinada a dar melhor aproveitamento ao tempo e tornar mais dinâmicas as Reuniões Setoriais e Plenária.

As Federativas relataram as atividades desenvolvidas com relação ao Projeto Ação da Casa Espírita ante os avanços e necessidades espirituais do homem – tratado na reunião de 2004 –, expressando, na sua maioria, a dificuldade de avaliá-la em nível de Casas Espíritas, sendo que Pernambuco, em virtude de haver analisado o projeto em conjunto com os Centros Espíritas, agora tem facilidade de fazer sua avaliação.

O assunto da reunião – Preparar o Centro Espírita para interagir no processo federativo, na sua condição de unidade fundamental do

Movimento Espírita – foi comentado pelas Federativas, que relataram alguns procedimentos nesse sentido; a Federação Espírita do Estado da Bahia apresentou um elenco de propostas que resultaram na elaboração de um projeto operacional para atingir os objetivos pertinentes ao assunto, culminando com a proposta do Curso de Formação de Trabalhadores da Unificação, que será realizado em Recife, nos dias 24 e 25 de setembro do corrente ano. O Curso usará como eixos temáticos o pensamento de Kardec na *Viagem Espírita em 1862*, desdobrado em Unidade Doutrinária, União dos Espíritas e Organização do Movimento Espírita.

Foram tratados, ainda, os seguintes assuntos: Assessoramento Jurídico-Administrativo às Casas Espíritas; Sugestões para a revisão do opúsculo *Orientação ao Centro Espírita*, aprovado pelo Conselho Federativo Nacional e editado pela

FEB; e Censo Espírita (hipótese de transformação do Censo em Cadastro das Instituições Espíritas, através da Internet).

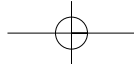
A próxima reunião será realizada em João Pessoa (PB), no período de 7 a 9 de abril de 2006, com o mesmo assunto supra: Preparar o Centro Espírita para interagir no processo federativo, na sua condição de unidade fundamental do Movimento Espírita.

### Sessão Plenária

Na manhã de domingo, dia 10, realizou-se a Sessão Plenária, iniciada com uma prece, havendo o relato sucinto das atividades desenvolvidas nas seguintes Reuniões Seccionais:

*Reunião dos Dirigentes:* A Secretária dos trabalhos, Edinólia Pinto Peixinho, fez um relato dos principais assuntos tratados.

*Área do Atendimento Espíri-*



tual no Centro Espírita, coordenada por Maria Euny Herrera Masotti. Assunto da reunião: Técnicas de Entrevistas no Atendimento Fraterno. Assunto para a próxima reunião: Técnicas de Sensibilização e treinamento dos trabalhadores da área do Atendimento Espiritual, visando à qualidade na tarefa.

*Área da Atividade Mediúnica*, coordenada por Marta Antunes de Oliveira Moura, com assessoria de Edna Maria Fabro. Assunto da reunião: Sugestões de procedimentos e roteiros para a prática mediúnica. Assunto para a próxima reunião: Minitreinamento sobre – A Dinâmica da Manifestação dos Espíritos na Reunião Mediúnica.

*Área da Comunicação Social Espírita*, coordenada por Merhy Seba, com assessoria de Sônia Regina Ferreira Zaghetto. Assunto da reunião: O Espiritismo na TV: desafios e oportunidades. Assunto para a próxima reunião: Formação de Equipe e Treinamento para Otimização da Comunicação Social Espírita. Foi aprovada a realização do Encontro Nacional de Comunicação Social Espírita, em Brasília, no período de 16 a 18 de julho de 2006.

*Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita*, coordenada por Cecília Rocha, com assessoria de Elzio Antônio Procópio. Assunto da reunião: Campanha de interiorização do ESDE. Assunto para a próxima reunião: Censo; Interiorização; Minicurso.

*Área da Infância e Juventude*, coordenada por Rute Vieira Ribeiro, com assessoria de Miriam Lúcia Herrera Masotti Dusi. Assunto da reunião: Campanha de Interiorização do Trabalho da Infância e

da Juventude. Assunto para a próxima reunião: Acompanhamento da Execução dos Projetos Elaborados no IV Encontro de Diretores de DIJ, com foco na Interiorização das Ações de Evangelização.

*Área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita*, coordenada por José Carlos da Silva Silveira, com assessoria de Maria de Lourdes Pereira de Oliveira. Assunto da reunião: Resultados da aplicação do Manual do SAPSE pelos Centros Espíritas. Assuntos para a próxima reunião: 1) Realização de cursos intensivos de capacitação de trabalhadores para as atividades do SAPSE; 2) O SAPSE nas Campanhas: *Viver em Família*, *Em Defesa da Vida* e *Construamos a Paz Promovendo o Bem!*

Concluídos os relatos, os Dirigentes das Federativas e o Presiden-

te da FEB fizeram a avaliação dos trabalhos, emitindo opiniões sobre a nova metodologia e os resultados obtidos nas reuniões setoriais, todas elas positivas.

No encerramento da Reunião, os Presidentes visitantes proferiram palavras de despedida, nas quais salientaram o ambiente fraterno e o esmero da organização, propiciados pela direção e os trabalhadores da Federação Espírita Piauiense. O Presidente da FEPI agradeceu aquelas manifestações e apresentou o seu grupo de colaboradores no evento. O Presidente Nestor Masotti apresentou o agradecimento da FEB em nome de sua equipe e, a seguir, com a prece proferida pelo Presidente da Federação Espírita Paraibana, anfitriã da próxima reunião, foram encerrados os trabalhos. ■

## Esse teu dia

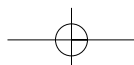
**Paulo Nunes Batista**

Esse teu dia, esse teu dia de hoje,  
nunca mais voltará, na Onda da Vida  
que para sempre passa e assim nos fuge  
na Eternidade azul que se encomprida.

Faze, pois, desse dia a mais luzida  
constelação de bênçãos infinitas.  
Seja o teu dia a sucessão querida  
de pensamentos sãos, de ações benditas.

Esse teu dia, vês? já está passando.  
Vives no Bem? Estás de fato amando?  
Estás servindo a Deus e à Natureza?

A tudo e a todos, mesmo estás servindo?  
Então, esse teu dia é como um lindo  
livro de Amor que ofertas à Beleza!...



## A FEB E O ESPERANTO

# Do Espírito Ismael Gomes Braga a Francisco Thiesen

Affonso Soares

**R**eproduzimos abaixo a mensagem que o Espírito do pioneiro do Esperanto no Brasil e nos círculos espíritas, Ismael Gomes Braga, endereçou em 30 de janeiro de 1978 ao então Presidente da Federação Espírita Brasileira, Francisco Thiesen, através da faculdade psicográfica de Divaldo Pereira Franco.

O texto foi recebido na “Mansão do Caminho” (do Centro Espírita “Caminho da Redenção”), em Salvador (BA), e publicado em *Reformador* de maio de 1978, p.15 (147).

Além do Presidente da FEB, destinatário da mensagem, e do Presidente da Federação Espírita do Estado da Bahia, estavam presentes vários dirigentes de Federativas Estaduais e os responsáveis pela Evangelização Espírita Infanto-Juvenil em diversas áreas do País.

Tais manifestações do mundo espiritual em favor do Esperanto, do seu cultivo entre os espíritas, permanecem sempre sugestivas e oportunas, por evidenciarem o apreço dos Espíritos Superiores pelo grande ideal da Língua Internacional Neutra.



Ismael Gomes Braga

### Esperanto em Pauta

*Mudam-se as circunstâncias – o Espírito no corpo ou fora dele –, enquanto permanecem os compromissos assumidos aguardando regularização.*

*Companheiros de inúmeras viagens, reencontramo-nos na última abraçando o dever de divulgar o pensamento do Cristo, conforme as luzes da Revelação Kardequiana, militando na abençoada Casa de Ismael.*

*Reabilitando-nos, a pouco e pouco, de um passado lamentável, compreendemos desde cedo a urgência do serviço a executar, empenhando-nos na liça de clarificar consciências, em contínuo esforço de mo-*

*numentalizar a grandeza do Espiritismo na comunidade brasileira.*

*Com as matrizes das experiências pretéritas no perispírito, sob os estímulos conscientes e inconscientes que haurimos na tarefa espírita, foram-nos despertando reminiscências, impressionando-nos ante as responsabilidades e os graves cometimentos que se nos desdobravam, à frente, convidativos...*

*Felizmente, armados pela fé e apoiados na razão, não receamos investir os melhores valores da alma e da vida para a obra de Ismael que esperava pela nossa deficiente cooperação, em benefício de nós mesmos.*

*Emocionados com o apelo – “Deus, Cristo e Caridade” – inscrito nobremente na sua bandeira de paz, nela nos engajamos com alma e coração, revinculando-nos a Jesus com diligência e abnegação.*

*Você prossegue no corpo, preservando a pureza dos nossos ideais, lutando por manter a unidade doutrinária, empenhado vivamente na tarefa do Livro Espírita – esse sublime facho de luz! –, fazendo das páginas de Reformador cartas vitais, para os espíritos enfraquecidos na luta se reanimarem, e medicamento de alto teor balsâmico, para os carentes de socorros de urgência...*

*Nós outro, liberado da névoa material e reconhecendo o pouco*



realizado, prosseguimos engajado, graças à misericórdia do Senhor, no luminoso serviço do Esperanto, do Evangelho e do Espiritismo.

A verdade é que, na minha pequenez de Espírito rebelde e imperfeito, reconheço que as fortunas do excelso amor não me têm sido regateadas, chegando-me, aliás, em abundância, de modo a permitir-me colaborar de alguma forma na construção desse Mundo Novo por que todos anelamos e para o qual nos devemos dar com todo o devotamento, a fim de que muito em breve se materialize, em nome de Jesus.

Acompanhando o seu esforço sacrificial até à exaustão, venho, em nome dos nossos irmãos espiritistas-esperantistas do lado de cá, agradecer-lhe o labor na divulgação da Língua Internacional, o idioma da Humanidade futura.

Iniludivelmente, sabemos que a transitória barreira das línguas ruirá, cedendo lugar a um só idioma entre os homens irmãos, não obstante a preservação de cada língua como cultura, tradição e história... Não mais as criaturas se desentendendo em face das dificuldades lingüísticas. À medida que o amor se apossar dos corações humanos, trabalhando pelo entendimento fraternal, mais imperiosa se fará a necessidade do conhecimento do Esperanto, que o missionário de Bialystok ensinou ao mundo como solução para a grave crise de Babel ainda predominante na Terra...

Reencarnando-se em 1859, nos fulgurantes dias da Codificação Kardequiana e quando Charles Darwin derrubava os preconceitos religiosos, acenando com as teorias do Evolucionismo, Lázaro Luís Zamenhof era colocado no quadro dos apóstolos que

se encarregariam de mudar a feição panorâmica do pensamento histórico em termos de fraternidade, união e amor universais...

Quando, antes dos trinta anos, apresenta as dezesseis regras da gramática revolucionária, o mundo acompanha, surpreso, a inesperada mudança do comportamento nacionalista, estreito, para a abertura do entendimento entre os povos, as nações, sem limites nem paixões...



Francisco Thiesen

Os pessimistas previram o desaparecimento do Esperanto para breve tempo, todavia, em 1904, em Dover e Calais, realizam-se as reuniões prévias do Primeiro Congresso Universal, levado a efeito no ano seguinte (Boulogne-sur-Mer), iniciando-se, no Brasil, a sua divulgação sistematizada e consciente pouco tempo depois, encabeçada por eminentes homens de letras e de cultura.

Hoje o Esperanto é uma realidade em dezenas de nações, élan abençoado entre os povos, ideal vitalizador em milhões de homens que se tornaram, graças a ele, verdadeiros irmãos.

Graças a Deus, a Casa de Ismael desfraldou, pioneira, à hora própria, a bandeira do Esperantismo, enviando ao mundo sofrido a mensagem libertadora, na linguagem da comunhão universal.

Desde as primeiras horas até agora, porém, quanta luta, quantos desafios, incertezas e vitórias foram-nos assinalando o trabalho?!

O Dispensador de Bênçãos, no entanto, jamais nos deixou ao desamparo. Em momento algum os abnegados Instrutores desencarnados negacearam ajuda. Graças a tão alta contribuição de luz, de força e de amor logramos alcançar este formoso momento.

Louvado seja o Pai!

Prossiga, meu amigo, de ânimo robusto e mente tranqüila. O nosso é o prêmio da consciência reta e da certeza de fazermos o melhor ao nosso alcance.

Nossos amigos Wantuil, Porto Carreiro, Abel Gomes, Lorenz, Estevina Magalhães, Irthes Terezinha e outros mais, ao nosso lado, jubilosos, envolvendo-o em ternura e gratidão, rogam ao Senhor abençoá-lo no ministério da divulgação dos EEE, e, muito devotado, sou o amigo e samideano de sempre.

Ismael Gomes Braga

**ESPERANTO**

**Língua Internacional.**

**"Aprendamo-la."**

**Emmanuel**

(Extraído da mensagem "A Missão do Esperanto" psicografia de Chico Xavier)



# Pálida descrição

Rogério Coelho

***“(...) Deus, meus filhos, abre os seus tesouros, para vos outorgar os seus benefícios.”***

**Santo Agostinho<sup>1</sup>**

Segundo o Espírito André Luiz, a maior dificuldade com a qual se vêem a braços os Benfeitores Espirituais é relatar para o nosso apoucado entendimento as indescritíveis e superlativas belezas do Universo Espiritual. A pobreza dos nossos adjetivos não permite senão uma pálida e insulsa descrição dos panoramas sublimes do Infinito. Como expor as nuances dos suaves matizes do arco-íris ao cego de nascença?

Em sua maravilhosa série de livros psicografados por Francisco C. Xavier, André Luiz narra que o engenheiro mecânico vai, em desdobramento, até ao Mundo Espiritual e lá vê os silenciosos veículos movidos a energia eletromagnética, não poluente, e voltando à realidade física “inventa” o barulhento automóvel com motor a explosão, utilizando os fumarentos combustíveis fósseis, que fragilizam a camada de ozônio do Planeta. O engenheiro se estarrece com as belezas e a imponência dos leves e delicados arranha-céus de cristal do Mundo Espiritual, e só consegue edificar aqui na Terra um arremedo sólido e bruto de ferro e concreto.

Não é sem motivo que os Espíritos Superiores declaram que a

nossa realidade física não passa de um “papel carbono” incolor da realidade espiritual!...

Alguns Espíritos tentaram, de balde, oferecer-nos uma descrição da realidade que se lhes antojava, entre eles, um chamado Sixdeniers<sup>2</sup>, que narrou:

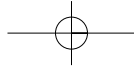
*“(...) Nada existe aqui de material; tudo fere os sentidos ocultos sem auxílio da vista ou do tato: compreendeis? É uma admiração, porque não há palavras que a expliquem. Só a alma pode percebê-la. Bem feliz foi o meu despertar. A vida é um desses sonhos, que, apesar da idéia grosseira que se lhe atribui, só pode ser qualificada de medonho pesadelo. Imaginai que estais encerrado em calabouço infecto onde o vosso corpo, corroído pelos vermes até à medula dos ossos, se suspende por sobre ardente fornalha; que a vossa ressequida boca não encontra sequer o ar para refrescá-la; que o vosso Espírito aterrorizado só vê ao seu redor monstros prestes a devorá-lo; figurai-vos enfim tudo quanto um sonho fantástico pode engendrar de hediondo, de mais terrível, e transportai-vos depois e repentinamente a delicioso Éden. Despertai cercados de todos os que amastes e chorastes; vede, rodeando-vos, semblantes adorados a sorrirem de felicidade; respirai os mais suaves perfumes; desalterai a ressequida garganta na fonte de água viva; senti o corpo pairando no Espaço infinito que o suporta e baloiça, qual a flor que*

*da fronde se destaca aos impulsos da brisa; julgai-vos envolto no amor de Deus qual recém-nascidos no materno amor e tereis uma idéia, aliás apenas imperfeita, dessa transição. Procurei explicar-vos a felicidade da vida que aguarda o homem depois da morte do corpo e não pude. Será possível explicar o infinito àquele que tem os olhos fechados à luz e que não pode sair do estreito círculo que o encerra? Para explicar-vos a eterna felicidade, dir-vos-ei apenas: amai, pois só o amor faculta o pressenti-la, e quem diz amor diz ausência de egoísmo.”*

Após uma semana de desencarnado, declarou o Dr. Antoine Demeure<sup>2</sup>, médico de Kardec:

*“A morte emprestara à minha alma esse pesado sono a que se chama letargia, porém, o meu pensamento velava. Sacudi o torpor funesto da perturbação conseqüente à morte, levantei-me e de um salto fiz a viagem. Como sou feliz! Não mais velho nem enfermo. O corpo, esse, era apenas um disfarce. Jovem e belo, dessa beleza eternamente juvenil dos Espíritos, cujos cabelos não encanecem sob a ação do tempo.*

*Ágil como o pássaro que cruza célere os horizontes do vosso céu nebuloso, admiro, contemplo, bendigo, amo e curvo-me, átomo que sou, ante a grandeza e sabedoria do Criador, sintetizadas nas maravilhas que me cercam. Feliz! feliz na glória! Oh! quem poderá jamais traduzir a esplêndida beleza da mansão dos eleitos; os céus, os mundos, os sóis e*



seu concurso na harmonia do Universo? Pois bem: eu ensaiarei fazê-lo, ó meu mestre; vou estudar, e virei trazer-vos o resultado dos meus trabalhos de Espírito (...).”

Presumimos que o Dr. Demeure não pôde, até hoje, cumprir tal promessa por absoluta falta de recursos de nossa linguagem grosseira e inexpressiva, inadequada, portanto, a fazer-nos compreender as belezas e maravilhas do Universo.

Três dias após o seu decesso corporal, a viúva Foulon, amiga de Kardec e de Amélie Boudet, testemunhou<sup>2</sup>:

“(...) meu amigo, considero-me feliz agora; estes míseros olhos que se enfraqueceram a ponto de me não deixarem mais que a recordação de coloridos prismas da juventude, de esplendor cintilante; estes olhos, digo, abriram-se aqui para rever horizontes esplêndidos, idealizados em vagas reproduções por alguns dos vossos geniais artistas, mas cuja exuberância majestática, severa e consequentemente grandiosa, tem o cunho da mais completa realidade.

Mas, quanto trabalho para reproduzir uma obra-prima e digna da grandiosa cena que se antolha ao Espírito chegado às regiões da luz! Pincéis! pincéis e eu provarei ao mundo que a arte espírita é o complemento da arte pagã, da arte cristã que periclita, cabendo somente ao Espiritismo a glória de revivê-la com todo o esplendor sobre vosso mundo deserdado.

.....

(...) Não encontro meios de exprimir as sensações novas que experimento. Esforço-me a todo o transe para fugir à fascinação que sobre o meu ser exercem as maravilhas por ele admiradas. A única coi-

sa que posso fazer é adorar e render graças a Deus nas suas obras. Mas essa impressão se desvanecerá e os Espíritos asseguram-me que dentro em breve estarei acostumada a todas estas magnificências, de modo a poder tratar com lucidez espiritual de todas as questões concernentes à renovação da Terra.

.....

(...) Temos o dom de ver os Espíritos mais adiantados, de compreender-lhes a missão, de saber que também nós a tanto chegaremos; no Infinito incomensurável, entrevemos as regiões em que rútilo esplende o fogo divino, a ponto de deslumbrar-nos, mesmo através do véu que as envolve.

Mas, que digo? Compreendeis as minhas palavras? Acreditais ser esse fogo, a que me refiro, comparável ao Sol, por exemplo? Não, nunca. É uma coisa indizível ao homem, uma vez que as palavras só exprimem para ele coisas físicas ou metafísicas que conhece de memória ou intuitivamente. Desde que o homem não pode guardar na memória o que absolutamente desconhece, como insinuar-se-lhe a percepção? Ficai porém ciente de que é já uma grande ventura o pensar na possibilidade de progredir infinitamente.”

Ao descrever<sup>1</sup> a felicidade que a prece proporciona, Santo Agostinho tenta, também, fazer um pequeno esboço das maravilhas celestes:

“(...) A prece é o orvalho divino que aplaca o calor excessivo das paixões. Filha primogênita da fé, ela nos encaminha para a senda que conduz a Deus. No recolhimento e na solidão, estais com Deus. Para vós, já não há mistérios; eles se vos desvendam. Apóstolos do pensamen-

to, é para vós a vida. Vossa alma se desprende da matéria e rola por esses mundos infinitos e etéreos, que os pobres humanos desconhecem.

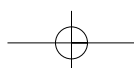
Avançai, avançai pelas veredas da prece e ouvireis as vozes dos anjos. Que harmonia! Já não são o ruído confuso e os sons estrídulos da Terra; são as liras dos arcanjos; são as vozes brandas e suaves dos serafins, mais delicadas do que as brisas matinais, quando brincam na folhagem dos vossos bosques. Por entre que delícias não caminhareis! A vossa linguagem não poderá exprimir essa ventura, tão rápida entra ela por todos os vossos poros, tão vivo e refrigerante é o manancial em que, orando, se bebe. Dulcíssimas vozes, inebriantes perfumes, que a alma ouve e aspira, quando se lança a essas esferas desconhecidas e habitadas pela prece!”

Caminheemos, pois, impertéritos e confiantes, pois o futuro de indescritíveis belezas e maravilhas espirituais nos aguarda. E não é para ser de outra maneira, porquanto Jesus disse: “Vou preparar-vos lugar.” (João 14:2.) Já que a nossa mãe-Terra, que foi tão carinhosamente preparada por Ele para alavancar nossa destinação celeste, possui tantas belezas naturais, e sendo ela apenas um “papel carbono” incompleto das belezas do Universo, dá para imaginar como é esse “lugar” que Ele nos está preparando? ■

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

<sup>1</sup>KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. 2. ed. especial. Rio de Janeiro: FEB, 2004, cap. XXVII, item 23, p. 490-491.

<sup>2</sup>\_\_\_\_\_. *O Céu e o Inferno*. 1. ed. especial. Rio de Janeiro: FEB, 2004, Segunda Parte, cap. II, p. 240-241, 244-245, 252, 257-258, 262-263.



# Suicídio na adolescência

**A**mente atormentada pelas pressões desagregadoras da vida cotidiana descamba, em geral, para processos de fuga que utilizam, como opções, medidas inimagináveis de repercussões dolorosas à paz espiritual. O suicídio é uma delas.

O suicídio alcança, na atualidade, cifras assustadoras, e, nas faixas extremas da existência humana – juventude e velhice – revelam-se como sendo os níveis de ocorrência acentuada. Homens e mulheres fogem dos problemas que lhes martirizam a existência por atentados à própria vida, os quais lhes minam as forças e lhes produzem sofrimentos maiores.

As taxas de suicídio, aumentadas nas últimas décadas, revelam outro ponto alarmante: o gênero de suicídio. Neste sentido, é significativo o número de pessoas que retornam ao plano espiritual trazendo mutilações perispirituais severas em razão das formas selecionadas para concretizar o atentado contra a vida.

Uma outra reflexão, mais aprofundada, merece ser considerada por todas as criaturas devotadas ao bem: trata-se do suicídio na puberdade e adolescência.

Jovens, apenas contando com poucos anos de experiência reencarnatória, são conduzidos ao suicídio em decorrência de causas diversas, tais como: conflitos familiares; fragilidade da estrutura moral, própria do Espírito; dependência de substâncias químicas que conduzem ao vício; obsessão.

Os conflitos familiares destacam-se em relação às demais causas. Os contínuos choques dos embates domésticos, entre cônjuges e filhos, produzem impactos de monta nas estruturas psíquicas dos envolvidos. A desunião familiar, associada ao desamor, assemelha-se à ação dos tóxicos que produzem alucinações na mente da criança e do jovem. A ausência do amor nas relações familiares, manifestada sob a forma de comportamentos extremados de

**A tragédia do suicídio na adolescência deve ser considerada com ênfase e relevância nos programas e planejamentos da Casa Espírita**

abandono ou superproteção, infiltram ilusões perniciosas no psiquismo do Espírito em processo de recomeço nas experiências do plano físico.

Frente a frente com esta realidade, que assusta e fere, vamos encontrar jovens que procuram abrigo nos falsos refúgios da tristeza e da amargura. Outros apelam para a rebeldia e para a agressividade. Bus-

cam nesses meios a forma de neutralizar os açoitamentos psicológicos a que se vêem expostos, ininterruptamente.

Ativando os mecanismos da defesa psíquica, muitos jovens alheiam-se da realidade, aprisionando-se, lentamente, nas malhas da depressão. A depressão faz instalar no recôndito do ser desta jovem criatura uma amargura profunda, uma dor infinita, uma tristeza sem-fim. O Espírito adoece, passo a passo, chegando a ponto de ver na morte, no atentado à existência física, a solução que lhe parece salvadora.

Os jovens que adotam comportamentos agressivos e ofensivos, caracterizados por um estado de permanente rebeldia, revelam, na verdade, uma forma de chamar a atenção daqueles que, intimamente, são por eles classificados de seus prováveis homicidas, em razão da existência infeliz que lhes submetem.

A tragédia do suicídio na adolescência deve ser considerada com ênfase e relevância nos programas e planejamentos da Casa Espírita, pois uma ação conjunta, fundamentada no amor legítimo, pode reverter esse quadro doloroso.

Este é o apelo da nossa alma!

**Dias da Cruz**

(Mensagem psicografada por Marta Antunes de Oliveira Moura na reunião mediúnica da FEB, em Brasília(DF), em 25 de novembro de 2004.)



# Ainda o Mês Allan Kardec

Em complemento à notícia impressa em *Reformador* de maio passado, sobre as homenagens prestadas ao Codificador na Sede Seccional da FEB, por ocasião do evento Mês Allan Kardec, destacamos, agora, as palestras proferidas em 18 e 29 de abril.

No dia 18, data que assinala os 148 anos de publicação de *O Livro dos Espíritos*, Suely Caldas Schubert discorreu sobre o tema *As cinco vertentes da mensagem de Jesus* – Deus, o Reino, a Lei de Amor, a Justiça e a Fé – identificando-as restabelecidas em sua luminosa grandiosidade nas obras do Pentateuco Kardequiano.



*Suely Caldas Schubert, Arthur do Nascimento e Aloísio Ghiggino*

Com palestra proferida em 29 de abril, Therezinha de Oliveira encerrou o evento, falando, de forma ao mesmo tempo simples e magistral, sobre o livro espírita.

Após visualizar, em rápidos

mas consistentes traços, toda a produção escrita do Codificador, as relações entre *O Livro dos Espíritos* e as demais obras do Pentateuco, focalizando ainda as boas obras subsidiárias de autores encarnados e desencarnados, Therezinha dissertou largamente sobre diversos temas com fulcro no livro espírita.

O Mês Allan Kardec, realizado na Sede Seccional da FEB, no Rio de Janeiro, foi efetivamente uma sementeira promissora, de longo alcance, que dará belos frutos no coração de todos os que tiveram a felicidade de participar do evento. ■



*Therezinha de Oliveira, Nestor João Masotti e Arthur do Nascimento*

*Público presente no dia 29, encerramento do Mês Allan Kardec*





## CONSELHO ESPÍRITA INTERNACIONAL

# Reunião da Coordenadoria da Europa

Realizou-se em Luxemburgo, no *Hotel du Commerce (Echternach)*, nos dias 16 e 17 de abril de 2005, a 8ª Reunião da Coordenadoria de Apoio ao Movimento Espírita na Europa, do Conselho Espírita Internacional, com a presença de representantes de quinze países: Alemanha, Bélgica, Bielo-Rússia, Espanha, França, Holanda, Itália, Luxemburgo, Noruega, Portugal, Reino Unido, Rússia, Suécia, Suíça e Estados Unidos (visitante).

A Reunião foi aberta com saudações pelo Coordenador do CEI-Europa, Roger Perez, e pelo Secretário-Geral, Nestor João Masotti, sendo a prece proferida por Elsa Rossi, 2ª Secretária da Coordenadoria. Além destes, compuseram a Mesa o 1º Secretário Vitor Mora Féria e os Assessores Antonio Cesar Perri de Carvalho e Charles Kempf.

Os representantes dos países relataram as atividades, os desafios e as dificuldades de seus movimentos espíritas, verificando-se que há, em todos, o estudo regular da Doutrina Espírita, com base na Codificação Kardequiana.

O Secretário-Geral referiu-se à edição de livros pelo CEI em vários idiomas e apresentou a obra *Les Messagers* – versão em francês de *Os Mensageiros*, do Espírito André Luiz, psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier –, editada pelo CEI. Divulgou o programa do “Curso de Capacitação do Trabalhador Espírita”, que será promovido pelo CEI na Sede Central da



*Composição da Mesa (esq./dir.): Nestor Masotti (falando), ladeado por Antonio Cesar Perri de Carvalho, Vitor Mora Féria, Roger Perez e Charles Kempf*

Federação Espírita Brasileira, em Brasília, no período de 20 a 24 de julho deste ano. Noticiou os seguintes eventos: Reunião Geral do CEI, em Assunção (Paraguai), em abril de 2006; Minicongresso de Medicina e Espiritismo, em Washington (EUA), em outubro de 2006; e 5º Congresso Espírita Mundial, em Cartagena (Colômbia), de 10 a 13 de outubro de 2007.

A próxima Reunião da Coordenadoria de Apoio ao Movimento Espírita na Europa será realizada na Holanda, em 23 e 24 de setembro de 2006.

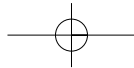
### Visita a Lyon

Encerradas as atividades em Luxemburgo, os dirigentes do CEI viajaram para Lyon (França), e ali participaram, no dia 18 de abril, da solenidade de inauguração do monumento em homenagem a Allan Kardec, entre as pistas de uma das

principais avenidas da cidade – *Quai Docteur Gailleton*, esquina com a *Rue Sala* –, local onde existia a casa em que nasceu Kardec (Hippolyte Léon Denizard Rivail). Na próxima edição daremos notícia completa sobre o evento.

### Seminário em Londres

Realizou-se em Londres (Inglaterra), durante o dia 23 de abril, o *Seminário para Preparação de Trabalhadores para o Movimento Espírita*, promovido pelo *British Union of Spiritists Societies*, com a participação do Secretário-Geral do CEI, Nestor João Masotti, e do Assessor Antonio Cesar Perri de Carvalho. O evento contou com a presença de dirigentes e colaboradores de grupos espíritas britânicos. No dia seguinte, os visitantes do CEI reuniram-se com os dirigentes do B.U.S.S. e dos grupos espíritas. ■



# Repensando Kardec

## Da Lei do Progresso

(O Livro dos Espíritos, questões 790 a 802)

### 2ª Parte

Inaldo Lacerda Lima

4. **Civilização** (questões 790 a 793): É o quarto aspecto de nosso *Repensar Kardec*, em torno da Lei do Progresso. Registremos a indagação 790 do grande pedagogo: “É um progresso a civilização ou, como entendem alguns filósofos, uma decadência da Humanidade?” Vejamos a resposta, a exigir de nós muita reflexão: “*Progresso incompleto. O homem não passa subitamente da infância à maturidade.*” Então, perguntemo-nos: estávamos ainda na infância, quando se nos afigurava estar, pelo menos, às portas da Era Nova da regeneração? Eis que o Codificador pergunta, por sua vez: “Será racional condenar-se a civilização?” E a resposta vem de pronto: “*Condenai antes os que dela abusam e não a obra de Deus.*” Compreendemos que a civilização não pode merecer desprezo; o homem, sim, é que não sabe vincular-se ao respectivo progresso.

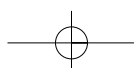
O Codificador vai, então, mais a fundo, na questão 791, buscando informar-se quanto ao aperfeiçoamento da civilização, de modo a que desapareçam os males que nela

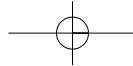
se produziram. Os Espíritos Reveladores respondem: “*Sim, quando o moral estiver tão desenvolvido quanto a inteligência.*” E exemplificam que “*o fruto não pode surgir antes da flor*”. Ficamos, por nossa vez, a refletir a respeito do progresso, quando os homens de ciência, em sua generalidade, tiverem condição de conhecer o Espiritismo!...

Atentemos na pergunta seguinte do mestre Kardec (792): “Por que não efetua a civilização, imediatamente, todo o bem que poderia produzir?” Os Espíritos do Senhor, que tudo observam do Alto, informam: “*Porque os homens ainda não estão aptos nem dispostos a alcançá-lo.*” Kardec complementa o raciocínio com uma nova indagação: “Não será também porque, criando novas necessidades, suscita paixões novas?” Ao que respondem os Mensageiros: “*É, e ainda porque não progredem simultaneamente todas as faculdades do Espírito.*” Na verdade, nossa lerdeza é tão grande que os benfeitores espirituais não deixam de nos chamar a atenção com a frase: “*Tempo é preciso para tu-*

*do.*” Na realidade, a civilização faz-se incompleta, aqui e ali, entre as nações. Enquanto alguns povos se adestram efetivamente no trabalho produtivo, outros se divertem, como se fossem turistas no Planeta e não seres comprometidos com as leis de Deus, por abuso do livre-arbítrio. Isto observamos aqui mesmo, em nossa sociedade.

Na questão 793, o mestre Kardec formula uma indagação de expressiva grandeza aos nossos olhos: “Por que indícios se pode conhecer uma civilização completa?” E a resposta é rápida e precisa: “*Reconhecê-la-eis pelo desenvolvimento moral*” (destaque nosso). Tal logicidade dispensaria quaisquer outros comentários. Mesmo assim, os Espíritos acrescentam algumas alusões que nos levam a sentir, em tudo, certos equívocos nossos, tais como supor-nos adiantados em face das grandes descobertas, das habitações superconfortáveis, dos meios de transporte, de comunicação, de saúde etc. Todavia, para eles só teremos o direito de dizer-nos verdadeiramente civilizados quando houver-





mos banido definitivamente de nossa sociedade os vícios que a deslustram e formos realmente frater-nos. Em seus comentários sábios e justos, em **nota** final, Kardec dirige qualquer dúvida a respeito, enfocando sobretudo a libertação vitoriosa do homem da sanha do egoísmo!

**5. Progresso da legislação humana** (questões 794 a 797): Trata-se de um aspecto verdadeiramente ainda bastante incipiente e, lamentavelmente, sem muita consistência, qual verificamos em nosso próprio país. A primeira indagação do sábio Codificador da Doutrina é se a nossa sociedade estaria em condição de dispensar as leis humanas. Eles respondem: *“Poderia, se todos as compreendessem bem [as leis naturais]. Se os homens as quisessem praticar, elas bastariam.”* Mas nos fazem ver que a sociedade tem exigências próprias, sendo-lhe necessárias leis especiais.

Na questão seguinte (795), Allan Kardec pergunta sobre a causa da instabilidade das leis humanas. Os Espíritos do Alto levam-nos a recordar as épocas bárbaras, quando os mais fortes faziam leis para si próprios. Tais leis só se foram modificando à medida que os homens passavam a compreender melhor o sentido de justiça. Kardec esclarece bem em seu comentário, mostrando a diferença entre lei natural ou divina, que tem por fundamento o bem para todos, enquanto a lei dos homens é variável, embora progressiva.

Na questão 796, ao indagar sobre a severidade das leis penais, e se tal severidade é necessária, responderam os prepostos do Cristo que *“uma sociedade depravada certa-*

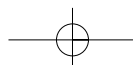
*mente precisa de leis severas. Infelizmente, essas leis mais se destinam a punir o mal depois de feito, do que lhe secar a fonte.”* Mas, onde está a inteligência dos homens que legislam? Que é feito daqueles que ocupam, como juristas, o papel ou dever de, a respeito, se manifestarem? E quando terão os que legislam condição de atinar em como secar a fonte do mal? Realmente, nós, homens de pensamento espírita, temos sempre chamado a atenção da sociedade, em nossas palestras, que somente a educação poderá reformar os homens, afastando-os do crime. Um cenário amplamente luminoso, nesse sentido, o mundo deverá encontrar nas religiões, quando elas abandonarem o dogmatismo teológico que gera fanatismo e temor de Deus, para atentarem na verdadeira função religiosa, que está claramente expressa nos ensinamentos do Cristo, em seu Evangelho. Deus não quer ser temido, mas amado pelo homem. Observemos, finalmente, o que está indelevelmente gravado no capítulo 10 do Evangelho segundo João, a respeito das ovelhas que Deus a Jesus confiou!

Consola-nos a resposta dos Espíritos Reveladores à pergunta do mestre Kardec (797), sobre a reforma das leis humanas. Eles responderam que *“isso ocorre naturalmente, pela força mesma das coisas e da influência das pessoas que o guiam [o homem] na senda do progresso.”* Não esperemos, porém, tal mudança de braços cruzados, principalmente nós, que dispomos do grande farol da Espiritualidade – o Consolador prometido por Jesus.

**6. Influência do Espiritismo no progresso** (questões 798 a 802): O Codificador inicia este último as-

pecto das revelações sobre a Lei do Progresso com esta indagação: “O Espiritismo se tornará crença comum, ou ficará sendo partilhado, como crença, apenas por algumas pessoas?” A resposta do Alto é longa mas esclarecedoramente oportuna aos que se fizeram instrumentos do trabalho progressivo da regeneração planetária: *“Certamente que se tornará crença geral e marcará nova era na história da humanidade, porque está na natureza e chegou o tempo em que ocupará lugar entre os conhecimentos humanos”* (destaque nosso). E acrescentam ainda as seguintes advertências: *“Terá, no entanto, que sustentar grandes lutas, mais contra o interesse, do que contra a convicção, porquanto não há como dissimular a existência de pessoas interessadas em combatê-lo, umas por amor-próprio, outras por causas inteiramente materiais. Porém, como virão a ficar insulados, seus contraditores se sentirão forçados a pensar como os demais, sob pena de se tornarem ridículos.”*

Os comentários de Allan Kardec em torno dessa resposta dos Espíritos Superiores levam-nos, com bom senso e equilíbrio, a observar que o grande processo de mutação para a Nova Era já se encontra incontestavelmente avançado. Talvez, em face disso é que indaga ainda o genial missionário (questão 799): “De que maneira pode o Espiritismo contribuir para o progresso?” A resposta é profunda e objetiva: *“Destruindo o materialismo, que é uma das chagas da sociedade (...).”* O materialismo se associa ao egoísmo – a verdadeira e mais radical chaga –, que se acha na raiz de todos os vícios (questão 913). O Espiritismo





*“faz que os homens compreendam onde se encontram seus verdadeiros interesses”. E concluem que ele “(...) ensina aos homens a grande solidariedade que os há de unir como irmãos”.*

Kardec recorda aos Espíritos Reveladores, nas três últimas questões (800 a 802): “Não será de temer que o Espiritismo não consiga triunfar da negligência dos homens e de seu apego às coisas materiais?” E mais: “Por que não ensinaram os Espíritos, em todos os tempos, o que ensinam hoje?” E, também, numa afirmação de fé viva: “Visto que o Espiritismo tem que marcar um progresso da Humanidade, por que não apressam os Espíritos esse progresso, por meio de manifestações tão generalizadas e patentes, que a convicção penetre até nos mais incrédulos?”

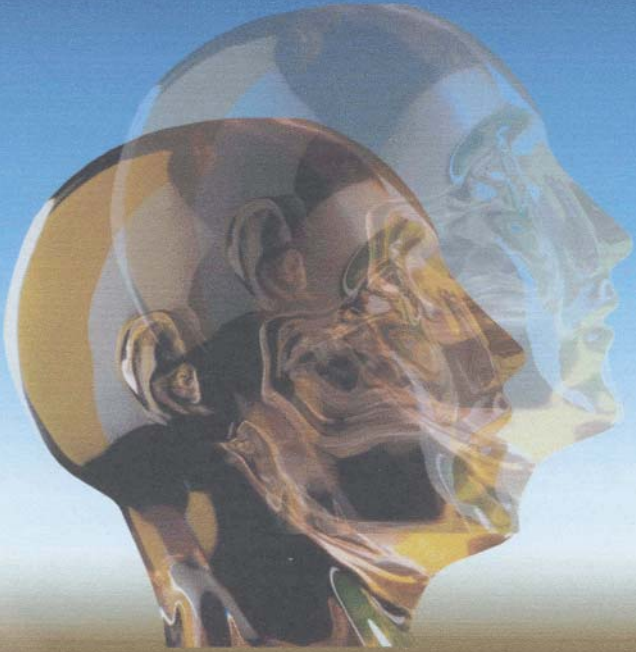
Sem desestimular, antes levando-nos a refletir com a razão, os Benfeitores abrem-nos ao entendimento perfeito da natureza humana, assinalando o realismo do processo, mostrando que a transformação humana exige tempo e que o Espiritismo vem cumprindo a sua função. E esclarecem que, em realidade, os Espíritos só podem ensinar o que o homem demonstre condição de compreender. Recordamos, aqui, as palavras de Jesus em João (16:12): *“Ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não podeis suportar agora.”* Na verdade, tudo tem seu tempo próprio, provando-nos, à luz da razão, que desejaríamos milagres em fazer o mundo progredir de um salto, e que Deus os espalha diante de nossos passos, *“no entanto, ainda há homens que o negam”*. Lembrem que o Pai nos mandou, em pessoa, o próprio

Cristo que, realizando prodígios extraordinários, não conseguiu convencer a muitos! E não são poucos os que, mesmo hoje, afirmam não acreditar ainda que vissem. E concluem o ensinamento com esta frase luminar: *“Não; não é por meio de prodígios que Deus quer enca-*

*minhar os homens. Em sua bondade, ele lhes deixa o mérito de se convencerem pela razão.”*

Repensemos tudo isso à conta de sabedoria do Infinito, porquanto os que nos orientam não falam de si próprios, mas refletem o pensamento divino... ■

# O Ser e a Imortalidade



Visão contemporânea do céu e do inferno

## XII Congresso Espírita da Bahia

27 a 30 de outubro de 2005  
Centro de Convenções da Bahia

**Informações e inscrições:**  
(71) 3359-3323  
3351-3220 e 3321-4703  
feeb@feeb.com.br

**Valores:**  
Até 7/9 = R\$ 100,00  
8/9 a 15/10 = R\$ 120,00  
15 a 27/10 = R\$ 150,00  
Em até 5 vezes

**Promoção:**





## SEARA ESPÍRITA

### Mato Grosso do Sul: FEMS inaugura sede própria

A Federação Espírita de Mato Grosso do Sul inaugurou no dia 24 de abril sua sede própria, na Avenida Calógeras 2209, em Campo Grande. A solenidade ocorreu às 18 horas, com a presença de autoridades, dirigentes e trabalhadores da FEMS e de casas espíritas da Capital e do Interior. Às 20 horas, Divaldo Pereira Franco proferiu conferência para grande público no Centro de Convenções Arquiteto Rubens Gil de Camillo.

### Centenário de *O Clarim*

A Casa Editora O Clarim, de Matão (SP), programou a comemoração do Centenário do jornal *O Clarim*, fundado naquela cidade por Cairbar Schutel, em 15 de agosto de 1905. Com o tema central *Dimensão Espiritual da Nova Era*, o evento ocorrerá nos dias 12, 13 e 14 de agosto de 2005, com palestras de Divaldo Pereira Franco (abertura) e José Raul Teixeira, e seis exposições – como desdobramentos do tema central –, a cargo de: Alberto Almeida (PA), André Luiz Peixinho (BA), Irvênia Prada (SP), Marlene Nobre (SP), Moacir Costa Araújo Lima (RS) e Sérgio Felipe de Oliveira (SP).

### CEI: Curso de Capacitação de Trabalhadores

O Conselho Espírita Internacional realizará, em Brasília, com o apoio da Federação Espírita Brasileira, no período de 20 a 24 de julho vindouro, o Curso de Capacitação do Trabalhador Espírita, com o objetivo geral de capacitar o trabalhador espírita das áreas do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita; do Estudo e Educação da Mediunidade; da Infância e Juventude; da Administração da Casa Espírita; do Trabalho Federativo e da Unificação do Movimento Espírita. Participarão do Curso dirigentes e trabalhadores das casas espíritas de países da Europa, das Américas do Norte, Central e Caribe, e América do Sul.

### Bahia: Congresso Espírita

Prosseguem os preparativos do XII Congresso Espírita da Bahia, que ocorrerá no Centro de Convenções, em Salvador, no período de 27 a 30 de outubro de

2005, tendo como tema central *O Ser e a Imortalidade – Visão Contemporânea do Céu e do Inferno*, inspirado na obra de Allan Kardec *O Céu e o Inferno*, publicada há 140 anos (1865). Haverá homenagens à Federação Espírita do Estado da Bahia, promotora do evento, pelos seus 90 anos de fundação, e ao primeiro núcleo spiritista do Brasil – o Grupo Familiar de Espiritismo –, fundado em 1865 pelo baiano Luís Olímpio Teles de Menezes. (Ver cartaz na p. 41.)

### R. G. do Sul: Encontro de Evangelizadores

A Federação Espírita do Rio Grande do Sul promoveu o Encontro Estadual de Evangelizadores Espíritas, com o tema *Repensando nossas práticas*, destinado a evangelizadores espíritas, dirigentes, candidatos à Evangelização e trabalhadores de áreas afins. O evento foi desdobrado em três etapas, de acordo com a localização das regiões: Passo Fundo, no dia 23 de abril; São Gabriel, no dia 14 de maio; e Porto Alegre, no dia 22 de maio. O Encontro teve por objetivo oferecer ao Evangelizador Espírita a oportunidade de repensar, discutir, partilhar saberes e rever práticas realizadas na evangelização infanto-juvenil.

### Ceará: FEEC cria Zonas geoespíritas

A Federação Espírita do Estado do Ceará, em resolução de 15 de janeiro de 2005, aprovou a divisão do Estado em quatro Zonas – Noroeste, Nordeste, Centro e Sul –, nas quais as Comissões da FEEC desenvolverão suas atividades de capacitação com os dirigentes das casas espíritas, tendo por objetivo coordenar e promover, em nível estadual, seminários periódicos destinados a integrar e capacitar, doutrinária e administrativamente, os dirigentes e trabalhadores das casas espíritas.

### Colômbia: Associação Espírita completa 49 anos

A *Confederación Espirita de Cundinamarca* dedicou a edição de abril de seu *Boletín Ecos Espíritas* à comemoração dos 49 anos de labores ininterruptos da *Asociación Espirita Circulo Fuerzas Amigas*, a qual se constitui no centro pioneiro mais antigo organizado que ainda permanece no Movimento Espírita colombiano.